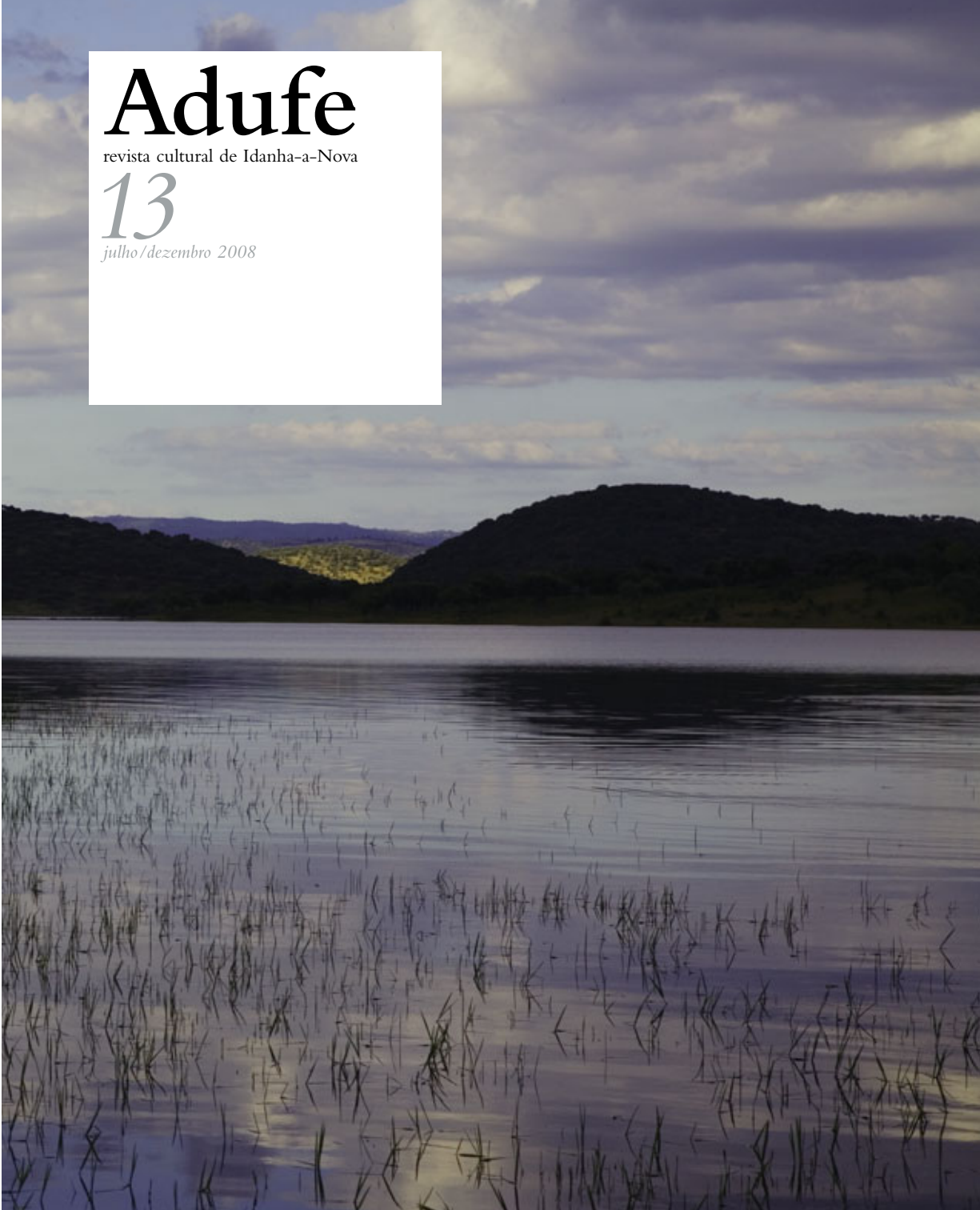


Adufe

revista cultural de Idanha-a-Nova

13

julho/dezembro 2008





BARRAGEM
MARECHAL CARMONA
60 ANOS
1948-2008

Director

Eng. Álvaro Rocha

*Presidente da Câmara***Coordenação geral**

Eng. Armino Jacinto

*Vice-Presidente da Câmara***Equipa técnica**

Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal

Centro Cultural Raiano

Gabinete de Acção Social e Saúde

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento

Colaboração

AJIDANHA

Dr. António Silveira Catana

Boom Festival Org.

CMCD/IDN Incubadora de Empresas

Agradecimentos

Albano Lourenço

Assírio & Alvim

Eng. Augusto Pinto da Rocha

Miguel Aragão

Prof. Dr. Narciso Lopes Garcia

Pedro Casaleiro

Valter Vinagre

Projecto e direcção de arte

Silvaldesigners

Editor

Pedro Ornelas

Coordenação

Paulo Longo

Textos

Pedro Ornelas

Paulo Longo

Tito Lopes

Andreia Cruz (*roteiros*)

Equipa do CCR, Equipa do GASS

Fotografia

Paulo Muge

Valter Vinagre

Boom Festival

Ilustração

Alice Geirinhas

João Fazenda

Paulo Longo

Copy-desk

Silvaldesigners

Prepress

Pre&Press

Impressão

Soctip, Sociedade Tipográfica, SA

Tiragem

15 000 exemplares

Periodicidade semestral

*As actividades programadas podem**sofrer eventuais alterações.*

Índice

03 *editorial*

04 Boom Festival, o festival feliz

18 Um século de Termas
de Monfortinho28 *flora*: roselha, acanto, perpétua,
sabugueiro, rosmaninho e jasmim34 *fauna*: Rãs e sapos38 *memória*: São Pedro de Vir-a-Corça40 *passeio*: Uma tarde em
Proença-a-Velha42 *museu virtual*: O médico pago
em trigo52 *o futuro*: Os senhores dos hotéis59 *agenda*: Festas, mercados, exposições,
música e desporto64 *roteiro*: artesãos, gastronomia,
restaurantes, alojamento, turismo
de natureza e caça64 *artesã*: Maria Almeida Gordinho67 *gastronomia*: A melancia68 *gastronomia*: Cabrito Novo70 *restaurante*: Baroa73 *caça*: Quinta da Granja73 *edições, serviços sociais, associações
culturais, informações*86 *do lado de lá*: Guerra e paz



Cultura de qualidade

Eng. Álvaro José Cachucho Rocha
Presidente da Câmara Municipal

Idanha quer-se cada vez mais dinâmica e competitiva, à luz dos desafios dos dias de hoje.

Uma longa história, assente em traços de afastamento e periferia face aos centros de decisão nacionais, foi essencial no estruturar da nossa identidade cultural. Ao preservar características que há muito se perderam noutros locais, o nosso concelho detém uma mais-valia importante, que deve ser considerada com a maior atenção no sentido de evitar a sua perda a curto prazo, mas, também, no de evitar o atavismo a que muitas vezes conduz a cristalização e a ausência de inovação, em nome de uma pureza original à qual a memória tem, por vezes, tendência a associar-se. A afirmação de que apenas defendemos aquilo que conhecemos e que apenas conhecemos aquilo de que gostamos já não surpreende ninguém, mas a consciência desse facto traz consigo a responsabilidade de agir em conformidade – um empenho no qual se revê a acção do Município, assim o acreditamos. Perante as mais recentes exigências que se colocam no plano do quadro comunitário que acaba de entrar em vigor, Idanha-a-Nova tem desenvolvido os esforços necessários para se posicionar o melhor possível: o desenvolvimento da nossa estratégia para a implementação da Agenda XXI Local é uma etapa decisiva nesse sentido.

O estudo recentemente apresentado vem reforçar muitas das opções estratégicas baseadas nos factores de diferenciação de Idanha-a-Nova, opções tomadas pela autarquia ao longo do tempo com o intuito de promover uma maior sustentabilidade do nosso território. Neste plano, alguns desses factores assumem especial relevância, em termos estratégicos, pelas potencialidades envolvidas e que exploram algo que, há que reconhecê-lo, tem aqui condições de excepção.

Por um lado, as características culturais e naturais da região associadas a um turismo de qualidade, sectorial, que explore a diversidade de opções que Idanha apresenta – da fortíssima componente cultural às inúmeras opções que o Turismo de Natureza oferece, passando pela componente termal, um dos pontos estruturantes na estratégia de desenvolvimento turístico e económico do concelho.

Por outro lado, e contrariando muitas opiniões, o mesmo documento revaloriza as valências existentes associadas às potencialidades do território permitindo equacionar novas e mais eficientes abordagens no plano agrícola. Reflexo disto é a nossa participação na candidatura em rede, pela Beira Interior, ao PROVERE (Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos), tendo em vista a valorização dos produtos agro-alimentares e a certificação do território enquanto área de produtos de excelência.

Além desta, outras iniciativas atestam a centralidade da valorização territorial no quadro da estratégia desenvolvida pelo executivo: a recente candidatura em torno do Parque do Tejo Internacional; o Boom Festival 2008 evento em crescimento e cada vez mais assertivo na defesa do ambiente e da sustentabilidade, que fez de Idanha-a-Nova uma referência internacional e tem vindo a suscitar um significativo envolvimento de parceiros no plano local; e, recordando um dos investimentos mais emblemáticos do século XX em terras de Idanha, celebram-se, a 10 de Outubro, os 60 anos da inauguração da Barragem Marechal Carmona. Ainda hoje, muito presente na memória dos idanhenses, como certamente veremos no III Encontro Inter-Generacional – Um Município para a Família, promovido pela CMIN através do GASS.

A ligação entre passado e presente é incontornável numa comunidade que preza os valores herdados ao mesmo tempo que luta por um futuro melhor numa conjuntura que se adivinha difícil. Os esforços envidados pelo Município têm, sempre, o intuito de dar resposta a estes desafios e envolver toda a comunidade num objectivo comum.

A todos, o nosso sincero bem-haja.





Boom

festival

Felicidade

É a manhã de 16 de Agosto de 1997 e 3500 pessoas partilham um lugar numa floresta mediterrânica. É Verão tórrido em Portugal, o ar é quente, respiram-se os odores de pinheiros e sobreiros. Um casal na casa dos 30 joga com a associação livre de palavras. Riem, e à sua volta as pessoas partilham a felicidade natural de quem vive algo pela primeira vez. Era o primeiro Boom Festival e concentrava-se na música electrónica, marcando o zénite da estética Goa Trance, que daí em diante se iria metamorfosear em dezenas de sub-géneros. O festival era pequeno e ocupava uma área de 5 ha na Herdade do Zambujal, 60 km a sul de Lisboa. A euforia era comum ao público e à organização – a produtora Good Mood. Mas seria esse o caminho para o Boom? Dois jovens, Diogo Ruivo e Pedro Carvalho, partilharam a visão: criar uma plataforma para a criação e desenvolvimento de diversas culturas e meios artísticos – fazer do Boom mais do que um mero festival de música. A sensação de surpresa foi generalizada nas cerca de 5 mil pessoas que participaram no Boom 98. Daqui em diante o festival seria um meio de diálogo entre novos horizontes musicais. Toma-se outra decisão: o festival deveria ser o culminar de uma fase de maturação de ideias, reflectindo um processo criativo que não obedece a critérios de mercado, patrocinadores ou agendas externas – e assim se tornou bienal. **Na Lua Cheia de Agosto de 2000**, livre das amarras do tempo, é apresentado um cartaz revolucionário. Além da área de dança e de Chill Out, fomentava-se a interacção com outros universos: o do conhecimento, com conferências e workshops sobre temas como nanotecnologia, mundos virtuais, ufologia, ecologia ou liberdade cognitiva; e o do mundo musical de estilos como drum'n'bass, nu-jazz, house, electro, reggae ou techno. “Foi histórico”, recorda o britânico James Hewstone. “Até então nunca tinha existido nada assim. **O Boom 2000 abriu o movimento psicadélico a novas áreas** – a mística, a ciência e as artes.” 12 500 pessoas estiveram nesse ano no Boom. Demasiadas pessoas para 15 hectares. Os problemas



















Boom > resultantes da sobreocupação do espaço foram vários. Findo o festival, saboreia-se a adesão massiva e a surpresa – afinal o movimento trance psíquico crescera acima de todas as expectativas. A área cultural do festival fora um sucesso. O Boom deixara, irreversivelmente, de ser um happening de um pequeno grupo de entusiastas – exigia-se uma nova mudança. O paradigma do festival mudara: a área de conferências sofreu um impulso significativo e a música deixou de ser a sua principal razão de ser. Foi assumida a importância de um espaço onde se pensasse e criasse pensamento conjunto sobre novas mitologias.

O festival desloca-se para a barragem do rio Ponsul, em Idanha-a-Nova. “Penso que foi em 2002 que o Boom encontrou o local adequado. Aquele espaço com água, montanha e um céu imenso possibilitou ao festival expandir as suas múltiplas vertentes”, afirma Peter Dupont, artista do Quebec que vem ao Boom desde 1997. O Boom é um evento em que as relações interpessoais se expandem através do contacto directo entre o público oriundo de todo o mundo; um motivo para se interligarem diferentes artes, como a música, a pintura, a escultura, o vídeo, a fotografia, a geometria sagrada ou as várias plataformas multimédia; um ponto onde as formas de expressão artística ganham um novo alcance com a sua ligação a sistemas estruturados de conhecimento, como a ciência, a mitologia, a cultura biológica e ecológica; um lugar onde práticas ancestrais como o ioga, a meditação, o tai-chi ou o chi-kung se podem integrar em estilos e hábitos de vida modernos que abraçam a tecnologia como forma de desenvolvimento pessoal e grupal. O Boom Festival é o celebrar de uma cultura individual e social, simultaneamente consciente e hedonista. O Boom vai ao encontro de novas formas de exploração de pressupostos artísticos e de métodos científicos, fomentando a interligação entre expressão e saber. Para o Boom não há artistas nem palcos privilegiados – o festival vive da ligação complementar entre zonas temáticas que em conjunto criam uma vivência singular junto do público. A par da riqueza da programação artística, o Boom distingue-se por ser um dos festivais mais interculturais do mundo. Acorrem pessoas de todo o planeta – **em 2006 estiveram presentes 20 000 pessoas de 80 países diferentes.** A Lua Cheia de Agosto 2008 será mais uma ocasião para os adeptos da cultura alternativa global acorrerem a Portugal.

fotografia Boom (p.4,5) e Valter Vinagre texto Boom



Monfortinho 22/10/1946
 Querida Arminda
 O seu bem estar e de todos
 os seus são os meus sinceros
 desejos.
 Temos passado muito bem
 e isto é melhor do que
 esperávamos. O Augusto
 tem-se dado admiravel-
 mente. As águas permitem
 comer de tudo e nada lhe
 faz mal. Temos dado sa-
 daris passeios pelos mo-
 tes. Come-se aqui muito
 bem, sem racionalmente
 algum. Terminando em
 cumprimento nosso par-
 te e dando os seus. Um
 abraço da tua cunhada
 e do amigo Judith

Monfortinho 22/10/1946 Querida Arminda, O seu bem estar e de todos os seus são os meus mais sinceros desejos. Temos passa-
do muito bem e isto é melhor do que esperávamos. O Augusto tem-se dado admiravelmente. As águas permitem comer de tudo

1^{ma}
Op. Sr

D. Almeida Basto Rocha Reis

Calçada de Estrela 73 - 1809

Lisboa

e nada lhe fez mal. Temos dado saudáveis passeios pelos montes. Come-se aqui muito bem, sem racionamento algum. Terminando envio cumprimentos nossos para ti e todos os teus. Um abraço da tua cunhada muito amiga Judith.

A água mergulha nas profundezas da terra e aí permanece aprisionada entre camadas rochosas o tempo suficiente, dezenas ou centenas de anos, para dissolver os minérios da rocha. Quando encontra uma saída para a superfície, emerge ainda quente, que lá em baixo faz calor, e impregnada de minérios. É isto uma água mineral.

texto **Pedro Ornelas**



No caso das águas de Monfortinho, o aquífero situa-se sob as serras de Penha Garcia, em que as rochas predominantes são os quartzitos, feitos essencialmente de sílica. Daí que a característica principal das águas de Monfortinho seja o seu teor elevado de sílica, um elemento que se sabe há muito ser benéfico para a pele – muitos cremes cosméticos, e mesmo medicamentos para a pele, têm a sílica como um dos princípios activos. Ao que parece, já os romanos teriam usado estas águas termais para os banhos, de que eram grandes apreciadores como se sabe. Ignora-se se aproveitavam estas águas apenas pela temperatura ou também por lhes atribuírem virtudes medicinais. Com o fim da influência romana, desaparece o gosto pelo banho, que se passou a praticar mais tarde apenas com fins medicinais. A partir do século XVIII surgem os primeiros roteiros das fontes termais portuguesas, em que as águas das nascentes de Monfortinho aparecem já referidas como eficazes para os males da pele.

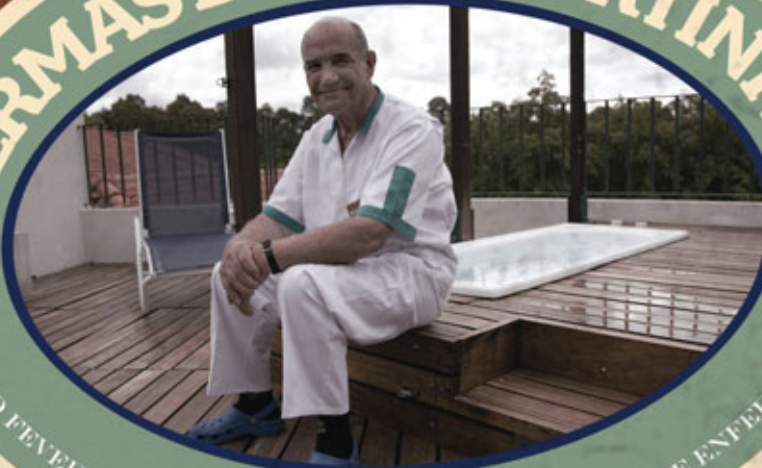
Nesta altura, e em muitos casos até meados do século XX, as termas, ou caldas, eram simples tanques, junto dos quais os aquistas se instalavam durante uma temporada em cabanas, ou choças. Escreve Francisco da Fonseca Henriques no Aquilégio Medicinal (1726) que *“desde Julho até ao fim de Setembro, há grande concurso de gente a tomar banhos nesta fonte; o que fazem sem arte, sem regimento, e sem cómodo; porque aquele sitio é deserto, e não há casa de banhos, nem médico e enfermeiros que governem cada qual usa delas como lhe parece, e saindo do banho, não em mais abrigo que as sombras das árvores, que ali são muitas ou algumas barracas que da sua rama fabricam. Tomão dois banhos no dia, de manhã e tarde, e cada um deles de uma até duas horas, e não passam de dezoito banhos. Nos achaques internos, como são obstruções do mesenterio, e afecções hipocondríacas, bebem desta água com grande utilidade.”* Entre os frequentadores o autor destaca um, o *“doutor António Sanches [Ribeiro Sanches] que deveu grande benefício a esta fonte, porque lhe serviu de remédio de uma gota rosada quando pequeno, e de uma hipocondria depois de adulto.”* Segundo Francisco Tavares (Instruções e cautelas práticas sobre a natureza, diferentes espécies, virtudes em geral e uso legítimo das águas minerais..., 1810), *“da nascente é conduzida a água por um cano que, na falda da serra, termina num tanque fabricado dentro duma pequena casa abobadada, a qual por muito vaga tradição se diz mandada fazer pelo Senhor Infante D. Francisco [irmão do rei D. João V]. Estão as ruínas desta casa, muitos anos há, ficou em total abandono, [...] O sitio é deserto, e a povoação mais vizinha é Monfortinho, distante uma grande légua; porém, assim mesmo, em outro tempo, para ali concorriam, para uso dos banhos, não somente portugueses de Monfortinho, Monsanto, Penagarcia e outras povoações, mas também espanhóis, vivendo*

TERMAS DE MONFORTINHO



SOFIA RODRIGUES, MONTIJO, ESTREANTE EM MONFORTINHO

TERMAS DE MONFORTINHO



JOÃO FEVEREIRO, ENFERMEIRO, CHEFE DO SECTOR DE ENFERMAGEM

no meio tempo em cabanas feitas de ramos de arvores de o lugar abunda. Esta frequência tem diminuído muito consideravelmente, porque maior actividade de outras águas termais da Província da Beira, e melhores comodidades nos sítios delas convidam ao seu uso os que remédio necessitam, e hoje se lhes dá preferência com muita razão”.

De acordo com um relatório publicado em 1906 por Artur Cohen, havia nessa altura cinco estabelecimentos de banhos: o da Fonte Santa, o Banho Fonseca Henriques, alimentado por dois canos, com tanque de granito revestido a cimento; os Banhos do Dr. Pedrosa Barreto, com barraca em madeira, e os banhos das fontes das Espanholas e da Figueira, com casas próprias. A Companhia das Águas da Fonte Santa foi fundada em finais de 1907 por iniciativa do Dr. José Gardette Martins, primeiro director clínico em 1912, mas seria preciso aguardar até à década de 1930, com a abertura da estrada a partir de Salvaterra do Extremo, para que as termas finalmente se desenvolvessem. Para isso contribuiu também a entrada na sociedade de Júlio Anahory do Quental Calheiros, conde da Covilhã, que aqui construiu uma grande casa de campo onde recebia as suas visitas. Por volta de 1938, essa casa foi transformada em hotel, o actual Hotel Fonte Santa, e em 1940 foi inaugurado o edifício dos balneários, num estilo arquitectónico característico da época.

Uns anos mais tarde, em 1948, é inaugurado o imponente Hotel Astória, com a sua arquitectura tipicamente Português Suave. Ao mesmo tempo, é delineado um plano de urbanização, onde vão surgindo pensões e moradias de férias. Os anos 1950-60 marcam o apogeu das Termas de Monfortinho enquanto estância elegante de Verão.

A partir da década de 1980, o grupo Espírito Santo começa a investir na zona, explorando as potencialidades da caça e associando-se aos herdeiros do Conde da Covilhã na Companhia das Águas da Fonte Santa, que mais tarde adquire na totalidade, bem como várias herdades para reservas de caça, e ainda o Hotel Astória, que é totalmente renovado, bem como o Fonte Santa, ambos remodelados de novo já no século XXI. Em 2000, seria a vez dos balneários, que foram modernizados e dotados de novos equipamentos, e de que praticamente se manteve apenas a fachada e a entrada principal com a buvete. Recentes alterações legais permitiram, por um lado, a abertura das termas durante todo o ano, e, por outro, a possibilidade de tratamentos termais sem necessidade de receita médica. Os tempos mudaram, e as estâncias termais são cada vez mais procuradas para estadias curtas, sem um fim propriamente terapêutico mas mais como meio de manter a boa forma e repousar do stress urbano. É neste sentido que as Termas de Monfortinho têm caminhado, paralelamente à introdução de novas práticas como as massagens e a fisioterapia. Por outro lado, tem-se procurado, com sucesso, contrariar a forte sazonalidade das termas através da captação de eventos empresariais durante a época baixa, o que permitiu a subida da taxa anual de ocupação da casa dos 10% para a dos 40%.

TERMAS DE MONFORTINHO



CATY MIGUEL E CARLOS, CÁCERES, PRIMEIRA VEZ NAS TERMAS

TERMAS DE MONFORTINHO



JOÃO PAULO SILVA, MASSAGISTA, CHEFE DO SECTOR DE FISIOTERAPIA

entrevista

António Salgado

No início da década de 1990, o Grupo Espírito Santo (GES) investiu forte nas Termas de Monfortinho, com a compra da Companhia das Águas da Fonte Santa de Monfortinho – proprietária do Clube de Pesca e Tiro e concessionária das termas – e dos hotéis Fonte Santa e Astória.

“A razão do investimento”, recorda hoje António Salgado, responsável pela área de turismo no GES, teve a ver com o projecto de desenvolvimento da Beira Interior previsto pelo Governo nessa época. Com a auto-estrada a ligar Lisboa a Castelo Branco e com o IC 8 a ligar Figueira da Foz a Monfortinho, prevíamos um desenvolvimento significativo da região Centro do país. Somando ao facto de a zona onde estamos inseridos, o concelho de Idanha-a-Nova, mais precisamente a zona fronteiriça, ser dotada de riqueza natural e histórico-cultural, apostámos forte em recuperar toda a infra-estrutura turística que existia nas termas”, explica.

Com grande parte das infra-estruturas rodoviárias anunciadas até hoje por concretizar, o Grupo Espírito Santo tem, entretanto, procurado rentabilizar o negócio, atacando um óbice fundamental: a extrema sazonalidade da procura termal. “Monfortinho tinha vida durante os meses de Verão. Depois, entre Outubro e Maio, fechavam as termas, fechavam as pensões, “fechavam” a povoação e durante seis meses ia tudo para o desemprego”, recorda António Salgado. “O que nós fizemos foi arranjar animação fora da época termal, para poder quebrar essa sazonalidade e poder atrair as pessoas ao interior durante o período de Inverno”, conjugando a caça e o turismo de natureza com a actividade termal.

Nas herdades da Poupa e Vale Feitoso, pertencentes ao GES, são programadas actividades como caça, safaris fotográficos, bicicletas de montanha, raids todo o terreno, ou observação de espécies em vias de extinção. “De todo este complexo, o termalismo representa cerca de 25 por cento da clientela, o turismo cinegético cerca de 15 por cento, o turismo histórico-cultural cerca de 10 por cento, o turismo de natureza 10 por cento e os desportos radicais cerca de 5 por cento. Os restantes são passantes”, remata António Salgado.



flores silvestres



Roselha
Cistus albidus



Esta planta da família das estevas é a de ar mais delicado. Com as suas folhas de tom claro e onduladas nos bordos e flores de cor-de-rosa vivo, na Primavera destaca-se nos solos dos pinhais e montados abertos do país. Prefere zonas arborizadas de baixa densidade e muitas clareiras, assim como matagais mediterrânicos e solos arenosos. No Norte de África as folhas são muito utilizadas para chá digestivo após refeições pesadas. Em épocas de maior crise social e política, as suas folhas foram muito utilizadas como substituto do tabaco em várias regiões de Espanha.

Acanto *Acanthus mollis*



Planta herbácea, robusta, com folhas largas de um verde intenso e luminoso, muito recortadas; cultivada e espontânea, é também conhecida por ursina branca, erva-gigante e pé de urso. Foi introduzida no país como ornamental em jardins. Na região de Sintra existe como espontânea, sendo muito rara mesmo como ornamental na Beira Interior por necessitar de climas húmidos e frescos. Uma excepção de interesse botânico regista-se em S. Pedro de Vir-a-Corça, em Monsanto. Aplicadas externamente, as folhas têm propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes.

Perpétua
das areias
Hellicrysum
angustifolium



De aspecto semelhante ao rosmaninho mas de porte mais rasteiro e folha mais esbranquiçada, distingue-se sobretudo pelo seu particular aroma, muito semelhante ao caril, assim como pelas flores de cor amarela ou branca. Tem preferência por solos arenosos, mas também é frequente em terrenos mais pesados, xistosos, desde que se localizem em zonas quentes e secas. Também conhecida e utilizada como a erva do caril pelo seu forte aroma. Tem propriedades cicatrizantes na pele e um efeito anti-inflamatório inclusive na garganta.

Sabugueiro
Sambucus nigra



Formosa e delicada árvore de pequeno porte, encontra-se nas proximidades de vales com linhas de água, taludes de muros e beiras de caminhos. Perde a folha no Inverno, e na Primavera produz cachos de pequenas flores brancas, que precedem os frutos apreciados pela maior parte dos animais selvagens e inclusive pelos humanos. Embora de sabor incipiente e um pouco ácido, contém nutrientes de grande valor. O nome vem do grego “sambuke” (flauta), pois os seus ramos de medula muito tenra ou mesmo ocos eram outrora usados para esse fim.

Rosmaninho

*Lavandula
stoechas*



Planta bastante conhecida dos nossos campos e também do folclore tradicional. É um pequeno arbusto de folhas finas e longas, com espigas de flores roxas, que tem preferência por solos pobres e climas quentes e secos. Tem hábitos pioneiros em terrenos degradados e aromatiza de forma característica os campos de paisagens mais agrestes. O nome vem do latim "Lavare" (lavar), dado ter propriedades anti-sépticas e por isso ter sido muito usado em banhos e defumações. Em Marrocos utiliza-se como substituto do tabaco.

Jasmim
Jasminum
fruticans



Arbusto de aspecto enganadoramente delicado, tem uma grande resistência a solos e climas agrestes. A respiração e fotossíntese utilizam mais os ramos verdes que as folhas rudimentares e efêmeras. As flores são normalmente brancas ou claras e produzem bagas de cor negra. O jasmim é muito apreciado como planta ornamental, tanto pela bela e abundante floração como pelo aroma perfumado. Inclui-se algumas variedades cultivadas para a indústria da perfumaria. No Oriente também é muito utilizado para aromatizar vários pratos e bebido como chá.





Rãs e Sapos

ilustração João Fazenda
texto Tito Lopes







Rã Comum *Rana perezi* – Este anfíbio anuro (sem cauda) é o mais comum no nosso país e pode ser observado (e sobretudo ouvido) onde quer que haja água doce não poluída. A coloração varia entre o verde e o castanho. Como nos outros anfíbios da família dos anuros, o macho envolve-se num longo abraço com a fêmea para fertilizar os ovos enquanto ela os liberta, formando um aglomerado gelatinoso que pode alcançar os 4000 ovos. Após eclodirem, os girinos passam por um ciclo de metamorfoses (semelhante entre as várias espécies de anuros aqui apresentadas) até à forma final. São animais muito sociais e activos tanto de dia como de noite. Em épocas de temperatura elevada podem enterrar-se na lama para se manterem frescos e com a pele sempre húmida. A localização e dimensão dos olhos das rãs permitem-lhe uma excelente visão para apanhar insectos, de que se alimentam. As suas patas estão especialmente adaptadas para nadar e saltar. Se um humano tivesse a mesma capacidade de impulso, conseguiria dar

facilmente saltos de 50 metros. **Sapo Parteiro** *Alytes obstetricans* –



É um sapo pequeno com uma cabeça relativamente grande. A sua cor discreta contrasta com as pintas alaranjadas ou vermelhas no dorso e flancos. Reproduz-se desde o Outono até a Primavera, época em que o seu assobio regular enche as noites. É após este momento que se manifesta a sua característica mais insólita: o macho transporta os ovos enrolados nas patas traseiras até que os girinos estejam prestes a nascer, sendo então depositados em tanques e charcos, onde as correntes são muito fracas ou mesmo nulas. Um macho pode transportar os ovos de três fêmeas. Ao contrário dos outros anuros, os sapos parteiros tem posturas muito menos numerosas, porque este insólito meio de proteger os ovos assegura uma muito maior sobrevivência. Ocupa uma grande variedade de meios naturais mas tem preferência por lugares com muitas pedras, debaixo das quais se esconde. A sua relação com a água é menos intensa do que a maior parte dos outros anfíbios, apenas a procurando ocasionalmente para se humedecer e para libertar os ovos antes de nascerem. Os adultos alimentam-se de vários invertebrados, mas os girinos são herbívoros, comendo pequenas plantas aquáticas e restos vegetais.



Rela *Hyla arborea* – Paradoxalmente, a cor verde muito chamativa torna-as praticamente invisíveis, pois preferem habitats ricos em vegetação e relativamente húmidos. Os machos têm um saco vocal externo que quando insuflado chega a ser maior que a cabeça.

Durante a reprodução, os machos são os primeiros a chegar, em zonas com água parada e com alguma vegetação aquática. Atraem a fêmea através de um chamamento e abraçam-nas pelas costas, num longo abraço que pode durar mais de um dia. Entretanto, a fêmea deposita um cacho de cerca de 1000 ovos, envolvido numa substância gelatinosa. Com cerca de 6 a 7 semanas os girinos começam a desenvolver os braços e as pernas, os pulmões já estão formados e têm que se deslocar frequentemente à superfície para respirar. Nas pontas dos dedos têm discos adesivos que lhes permitem trepar facilmente em superfícies lisas, e é em ramos e folhas de árvores ou arbustos que são sobretudo observadas. São animais do crepúsculo e noite, mas também são activos durante o dia, após chuva, tempestades ou com tempo nublado. **Sapo Comum** *Bufo bufo* – O sapo comum pode atingir 21 cm de comprimento e é o maior anfíbio que



podemos encontrar no país. Pode ser observado tanto em zonas húmidas como secas, abertas ou com vegetação densa, em meios naturais ou cultivados. Os adultos têm hábitos terrestres, excepto durante a época de reprodução, em que necessitam de água

para as posturas. São animais muito úteis na agricultura, por comerem insectos, vermes e caracóis. Para a reprodução, o macho abraça a fêmea pelas costas, a qual deposita entre 2000 a 7000 ovos em cordões gelatinosos com duas a quatro filas alternadas. Para tal preferem charcos de média a grande dimensão, zonas calmas de rios e pântanos. A eclosão dos ovos dá-se em cerca de 15 dias e permanecem como girinos durante 3 ou 4 meses. Já foi muito abundante, mas a diminuição dos locais de reprodução e dos seus habitats e a alteração das práticas agrícolas, assim como os atropelamentos, estão a provocar um declínio na população. Os atropelamentos acontecem principalmente na época de reprodução, quando se deslocam em busca de zonas húmidas, pois chegam a percorrer todos os anos grandes distâncias para desovar nos locais habituais.

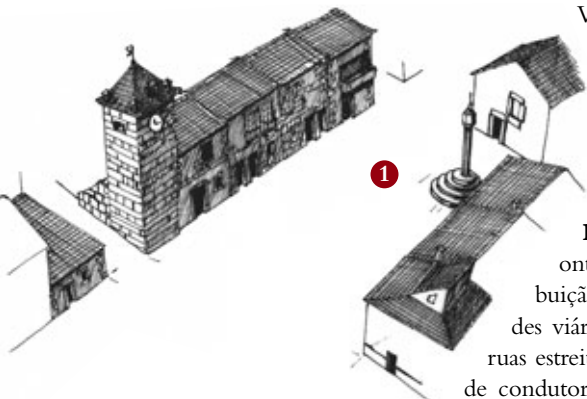
São Pedro de Vir-a-Corça

É um dos muitos mistérios de Monsanto, esta capela isolada na encosta ocidental do cabeço, rodeada de sobreiros e penedos de granito. Várias vezes arruinada e reconstruída, supõe-se que data do século XIII. Uma carta régia, emitida por D. Dinis em Setembro de 1308 a pedido do concelho de Monsanto, a autorizar e regulamentar uma feira anual na capela de São Pedro de Villa Corça na altura da festa do padroeiro, é a referência mais antiga, celebrando-se agora os seus **700 anos**. Segundo uma tradição que persistiu durante séculos, a capela teria sido a primeira do mundo a ser dedicada ao apóstolo. O nome de Vir-a-Corça, pelo qual é conhecida a partir do século XVII, está associado à lenda de Santo Amador. Há muitas versões da lenda, desde os relatos quinhentistas da vida dos santos até a tradição oral dos nossos dias, com um núcleo comum:

Em tempos, vivia numa gruta ao lado da capela um eremita chamado Amador. Um dia, Amador viu passar pelos ares uma criança de tenra idade, transportada por um bando de demónios (ou por um fenómeno sobrenatural), em consequência de uma praga que a mãe rogara à criança (pelas dores de parto, por chorar muito, ou por ser indesejada). Impressionado com a sorte da criança, Amador pediu a Deus que a salvasse, no que foi atendido. A criança foi pousada no cimo dum penedo, e Amador criou-a, com a ajuda dum corça que vinha todos os dias amamentá-la. Segundo a grande maioria dos relatos, a criança veio também a chamar-se Amador e viveu como eremita ao lado do pai adoptivo, estando os dois ali sepultados.



Uma tarde em Proença-a-Velha



Vinda de Idanha-a-Nova, a M 557/EN 239 conduz-nos até Proença-a-Velha. À entrada, o asfalto cede lugar a uma bem cuidada calçada, que atravessa toda a aldeia e se espalha pelas suas ruas estreitas. Ao contrário da maior parte das aldeias da região, não há uma variante que nos deixe escapar ao interior da povoação. Em Proença-a-Velha o antigo centro medieval com o

Pelourinho [1] mantém a sua centralidade hoje, como ontem, passados que são quase oitocentos anos sobre a atribuição do seu primeiro foral, datado de 1218. As comodidades viárias dos nossos dias pouca paciência deixam quando as ruas estreitas nos obrigam, tantas vezes, a exercitar a nossa perícia de condutores. Todavia, basta um instante e apercebemo-nos estar

perante algo de muito raro nos dias que correm e que talvez valha a pena manter: uma estrutura urbana velha de séculos que mantém um grau de funcionalidade sustentável, a par de uma memória bem preservada do espaço urbano, perdida na maior parte dos lugares: ainda hoje é perfeitamente visível o triângulo original formado pelo castelo, a Igreja Matriz e a praça do Pelourinho, bem como os sucessivos desenvolvimentos posteriores. A sensação de entrar num outro tempo é, precisamente, uma das mais valias de Proença-a-Velha, aldeia que guarda algumas coisas absolutamente únicas no seu interior. A rua por onde entramos desemboca no largo do Pelourinho, marco da velha municipalidade extinta no decurso do séc. XIX, perto do qual se encontra a Torre do Relógio, raro exemplar de arquitectura civil, junto à qual se encontram várias casas, entre as quais a da antiga Câmara. As ruas que seguem por trás deste quarteirão sobem em direcção àquela que foi uma das principais vias da Proença medieval, a Rua do Castelo. Vale a pena percorrê-la a pé. A arquitectura das casas, com janelas e portas de boa cantaria de granito dá-nos algumas pistas sobre o destino da fortaleza desaparecida. Daqui seguimos até à **Igreja Matriz [2]**. Alvo de uma intervenção significativa na segunda metade de setecentos, apresenta uma decoração barroca na fachada e na porta lateral, cuja composição e gramática decorativa são de tal maneira próximas da Matriz da aldeia vizinha de S. Miguel d'Acha, que somos levados a pensar que as duas obras passaram pela mesma mão. No entanto, a sua cabeceira mantém boa parte das características da edificação medieval, em forte cantaria de granito, coroada com o friso de cachorros em toda a sua extensão, num agradável contraste com os paramentos caiados de branco do resto da igreja. Descendo a rua, chega-se ao Núcleo do Azeite / Lagares de Proença-a-Velha,

espaço de características únicas no nosso país. Adquirido pela autarquia à família Pinto da Rocha, trata-se de um excelente exemplar de arraial beirão que, além das funcionalidades tradicionais – palheiros, abegoaria, forja, tronco, silos, etc. – comportava dois lagares, um de prensas de vara e outro, mais recente, de prensas hidráulicas. Num projecto coordenado pelos serviços da autarquia (CCR), sob orientação de Benjamin Pereira, procedeu-se à sua musealização, integrando um lagar de prensa de parafuso central e pio de tracção hidráulica para





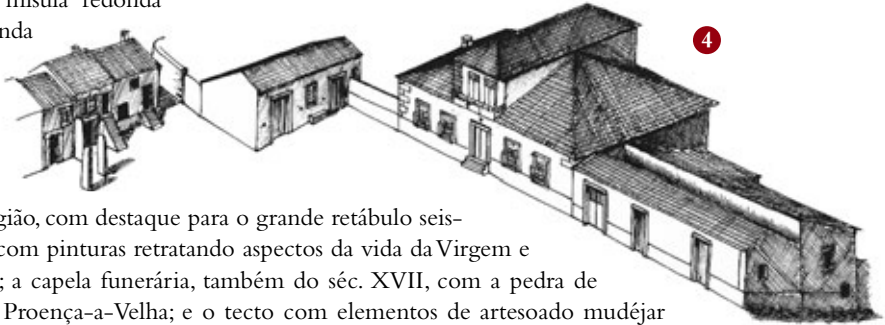
completar a sequência tecnológica, oriundo dos arredores do Fundão (Donas), e, na palheira maior do arraial, com desenho do atelier de Henrique Cayatte, instalou-se uma galeria expositiva que efectua a síntese da problemática do azeite no nosso país. Continuando a descer a rua, atravessamos a via principal e, depois

do pequeno largo com o cruzeiro do Estado Novo, junto ao edifício do Centro de Dia – um pouco incaracterístico é certo, mas de inegável valor social

– chegamos junto a uma das mais antigas **Misericórdias [3]** de Proença, com 500 anos celebrados em 2000. Não é só a idade que torna esta igreja especial, ou as suas dimensões, extraordinárias na região, entre as suas congéneres. Se o portal lateral é, por si só, digno de ser admirado pelo seu elegante desenho maneirista, a fachada principal forma um conjunto especialmente interessante, com o imponente pórtico em cantaria almofadada, sobrepujada por uma discreta rosácea e, cortando o cunhal da igreja no cimo, assente numa grande mísula redonda

com balaustrada, a Varanda de Pilatos outrora usada nas cerimónias da Semana Santa. O interior desta igreja salão é, também ele,

um caso peculiar na região, com destaque para o grande retábulo seiscentista do altar-mor, com pinturas retratando aspectos da vida da Virgem e de Cristo em menino; a capela funerária, também do séc. XVII, com a pedra de armas dos Condes de Proença-a-Velha; e o tecto com elementos de artesoadado mudéjar evocativos do trabalho original. Seguindo o muro alto do quintal de uma das grandes casas agrícolas de Proença-a-Velha, subimos a rua Heróis do Ultramar e chegamos a um amplo terreiro, o **Largo Inácio Pinto da Rocha [4]**. Além da casa da família de onde retira o nome, este largo, outrora um dos principais espaços festivos da aldeia – touradas incluídas – apresenta uma curiosa estrutura formada por três grandes esteios de xisto, na vertical, de cujas funções já não há memória concreta. Antes de seguir caminho em direcção ao cimo da colina onde se encontra o santuário do Senhor do Calvário, vale a pena espreitar a **Travessa da Ruinha [5]** e observar a estrutura em tabicado de madeira e barro que constitui o andar



superior de um extenso conjunto de casas, visível apenas porque se perdeu a argamassa que a cobria – um caso raro de degradação que comporta uma dimensão de conhecimento e valor estético incomuns. O caminho mais utilizado para o Senhor do Calvário parte da entrada da aldeia, pouco antes do largo do Pelourinho, e sobe a encosta até ao cimo do monte sobranceiro à aldeia, onde encontramos a capela, alpendrada, com o calvário defronte. Local de uma das festas maiores da aldeia – a par

da Sra. da Granja, ermida muito antiga nos arredores da aldeia – o Senhor do Calvário de Proença-a-Velha remete, inevitavelmente, para o santuário da mesma invocação em Medelim, com o qual apresenta inúmeras semelhanças formais. Sem a complexidade arquitectónica deste último, a sua extraordinária implantação natural permite abarcar um vasto horizonte e, logo ali no sopé do monte, numa perspectiva invejável, observar o casario e a malha apertada das ruas de Proença. *texto e desenhos Paulo Longo*

a tradição

O médico pago em trigo

texto **Pedro Ornelas** fotografias **Valter Vinagre**



Cuidadosamente preservados pela família, os testemunhos materiais do trabalho de José Lopes Garcia evocam a relação particular entre médico e paciente no mundo rural. Em curso, o processo de doação à autarquia contribui para o estudo e a divulgação de um modo de vida desaparecido, que assume um significado especial no contexto da memória colectiva local. Este artigo apresenta fotografias recentes do antigo consultório na Zebreira e uma nota biográfica baseada em recordações de infância de Narciso Lopes Garcia, filho do médico.



UM DOS NUMEROSOS FILHOS DE UM CARPINTEIRO E MOLEIRO DE Segura, José Lopes Garcia (1899-1979), pôde estudar além da primária graças à opção pela carreira militar, tal como outros iam parar aos seminários. Licenciou-se em Medicina na velha escola lisboeta do Campo de Santana e, depois de algum tempo



a exercer na capital, iniciaria um percurso – desencadeado, ao que consta, por um mal-entendido sentimental com uma doente lisboeta – que o levaria para cada vez mais perto das origens. Primeiro Cebolais; depois o Rosmaninhal, onde se casou com a filha de um lavrador local em 1937; e, finalmente, a Zebreira, onde teve consultório >



> a partir de 1950, exercendo também em Penha Garcia e Segura. Devido, ao que parece, a tendências políticas avessas ao regime, não pôde ser médico de partido, o que lhe daria direito a uma avença monetária da Câmara em troca de assistência médica gratuita aos munícipes. Assim, numa economia onde o dinheiro mal



circulava, era remunerado segundo avenças anuais de alqueires de trigo. Todos os Verões, mandava um carro de bois a recolher o cereal, conferido a certa altura por Narciso, filho do médico ainda criança que, ao contrário de quase toda a gente, sabia ler, escrever e contar (é hoje professor universitário de Matemática). Os clientes do >







> “seguro de saúde” tinham direito a toda a assistência médica excepto tratamentos dentários e partos. Além destes, actos médicos frequentes eram a correcção de lábios leporinos, o tratamento do carbúnculo, doença então frequente na região, causada por uma bactéria com que cabras e ovelhas contagiam os humanos, e as cirurgias para



tratamento de agressões com armas cortantes. Deslocava-se de mula ou égua, e, mais tarde, no primeiro carro da zona, uma Renault 4, logo alvo de agressão por camponeses locais enquanto inédita máquina demoníaca. Exercia sobretudo de manhã, tal como todos os médicos, dedicando as tardes à agricultura nas terras herdadas do sogro.

Os senhores dos hotéis

Após longas décadas de concentração de praticamente toda a oferta hoteleira do concelho em torno da actividade das Termas de Monfortinho, a situação começou a mudar com a entrada no século XXI. Desconcentração, primeiro, com as duas povoações demograficamente mais importantes, Idanha-a-Nova e Ladoeiro, a ganharem cada uma o seu hotel. Diversificação, depois, com a busca de alternativas à sazonalidade por parte dos próprios hotéis das Termas. E há ainda o que por enquanto aparece apenas enquanto grande promessa do futuro, o turismo de natureza. Eis alguns retratos de protagonistas da mudança no campo da hotelaria tradicional.

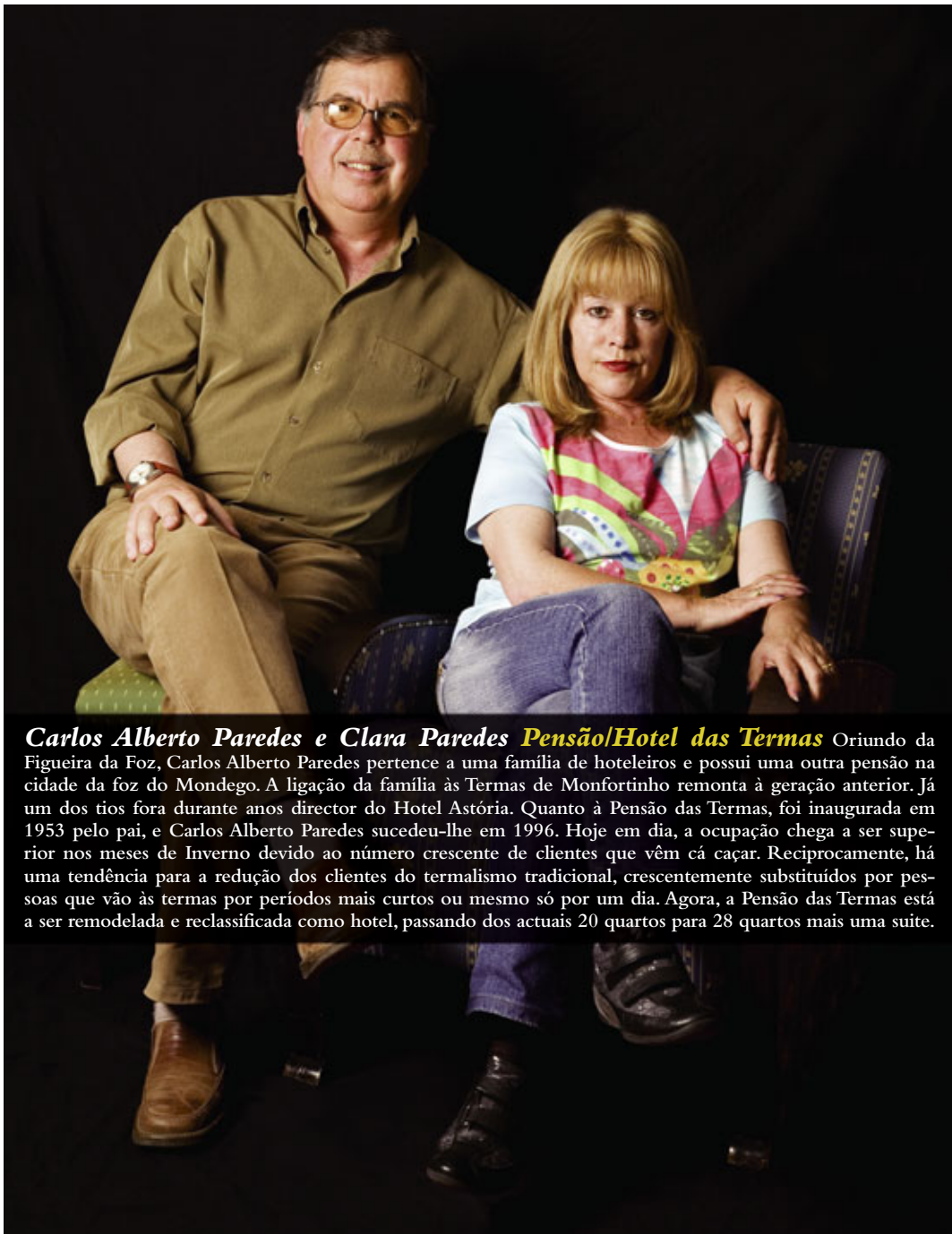
textos **Pedro Ornelas** fotografias **Paulo Muge**

Diogo e Emília Cordeiro *Estrela da Idanha* Diogo Cordeiro foi radiologista. A técnica do raio X aplica-se aqui à verificação de qualidade da soldadura, e Diogo Cordeiro examinava objectos enormes como peças de navios e de centrais nucleares. E também turbinas de centrais hidroeléctricas, como as de Cabora Bassa, um dos trabalhos de que mais se orgulha. Após décadas desta profissão exercida na Holanda, chegou a altura da reforma, mas não de deixar de trabalhar. A oportunidade de realizar o sonho de investir as poupanças na terra natal surgiu com o projecto de expansão de Idanha-a-Nova. Surge a ideia de uma residencial, numa vila que não tem sequer uma pensão, ideia logo encorajada pela câmara de Joaquim Morão. Inexperientes na hotelaria, Diogo e a esposa Emília Cordeiro, antiga enfermeira de profissão, partilham a gestão entre os dois, com Emília mais ligada à direcção do pessoal, e mostram um entusiasmo e dinamismo de fazer inveja a muitos jovens.





Carlos Paulo Idanha *Natura* O empresário era cliente do antigo Idanhacaça e acabou por alugá-lo em Janeiro deste ano, com opção de compra. Bom conhecedor da região, este proprietário de diversas pastelarias e restaurantes no Estoril e em Cascais sempre quis dedicar-se à hotelaria e sentia que o hotel do Ladoeiro tinha um enorme potencial desaproveitado. A mudança de nome reflecte uma nova orientação. O público-alvo é agora o dos amantes da natureza, com o restaurante redireccionado para a gastronomia tradicional da zona e para os produtos biológicos. "Estamos sempre a olhar para o que os outros fazem, e assim muito se desperdiça o que Portugal tem de bom", diz, referindo as riquezas praticamente inexploradas da Idanha – a vastidão das paisagens intocadas pelos tempos modernos, a abundância de aves selvagens, as aldeias e vilas carregadas de história e de histórias, como Monsanto e Idanha-a-Nova.



Carlos Alberto Paredes e Clara Paredes *Pensão/Hotel das Termas* Oriundo da Figueira da Foz, Carlos Alberto Paredes pertence a uma família de hoteleiros e possui uma outra pensão na cidade da foz do Mondego. A ligação da família às Termas de Monfortinho remonta à geração anterior. Já um dos tios fora durante anos director do Hotel Astória. Quanto à Pensão das Termas, foi inaugurada em 1953 pelo pai, e Carlos Alberto Paredes sucedeu-lhe em 1996. Hoje em dia, a ocupação chega a ser superior nos meses de Inverno devido ao número crescente de clientes que vêm cá caçar. Reciprocamente, há uma tendência para a redução dos clientes do termalismo tradicional, crescentemente substituídos por pessoas que vão às termas por períodos mais curtos ou mesmo só por um dia. Agora, a Pensão das Termas está a ser remodelada e reclassificada como hotel, passando dos actuais 20 quartos para 28 quartos mais uma suite.



Lua Solano *Directora comercial dos hotéis da **Monfortur*** Extremenha de Badajoz, residente em Portugal há 13 anos, Lua Solano foi há três anos contratada como directora comercial dos hotéis da Monfortur e da empresa Água do Vimeiro. Mais especificamente, foi-lhe confiada a missão de promover a internacionalização destes hotéis, especialmente no mercado espanhol. Trata-se também de divulgar junto das agências de viagem espanholas estes destinos alternativos àqueles que tendem a monopolizar a divulgação do turismo português no estrangeiro, como Lisboa e o Algarve. Em relação ao termalismo, as termas portuguesas têm uma forte vantagem, ainda pouco divulgada, sobre as suas concorrentes espanholas do interior – têm caudal durante todo o ano, ao contrário do que acontece nas do lado de lá, que são obrigadas a fechar no pico do Verão por falta de água.



Maria José Abrantes ***Directora-geral dos hotéis Fonte Santa e Astória*** Em 1993, Maria José Abrantes recebeu uma proposta: ir a Monfortinho fazer um estudo sobre possíveis mercados alternativos para os dois hotéis que o grupo Espírito Santo adquirira na década anterior juntamente com a concessão das termas. Concluiu que havia uma grande potencial para as reuniões empresariais, em especial de empresas ibéricas presentes nos dois países. A localização, a meio caminho entre Lisboa e Madrid, e o isolamento, são duas vantagens. Surgiu nova proposta: ficar em Monfortinho como directora comercial dos dois hotéis, de modo a comprovar as conclusões do estudo. O trabalho deu frutos, com as taxas médias anuais de ocupação a multiplicarem-se por quatro, e foi promovida a directora-geral em 2001. Foi assim que Maria José Abrantes veio cá passar uma semana e ficou quinze anos, até agora – e não faz ideia quando irá embora.



**Esquece
o telecomando.**

**Faz
zapping**

entre o Rua de São Pedro
**Fórum Cultural
e o Centro
Cultural Raiano.**

www.cm-idanhaova.pt

agenda/julho/agosto

JULHO**Mercados mensais****Aldeia de Sta. Margarida***Último sábado de cada mês***Idanha-a-Nova***Última quinta-feira do mês***Ladoeiro***Segunda terça-feira de cada mês***Medelim***Primeiro sábado de cada mês***Monsanto***Terceiro sábado de cada mês***Oleado***Primeiro domingo de cada mês***Penha Garcia***Primeiro sábado de cada mês***S. Miguel D'Acha***Segundo sábado de cada mês***Zebreira***Segunda quarta-feira de cada mês**Continua***Exposição****Idanha-a-Nova**

CCR

Agricultura nos Campos de Idanha

*Até Outubro***Exposição****Medelim**

Casa de Medelim

Terras Templárias

de Idanha, fotografia de Duarte Belo

*Até Novembro***Exposição****Monsanto**

Pólo da Gastronomia /

Posto de Turismo

A Bíblia contada

pelos Sabores

Fotografia de Valter Vinagre

para criações de Albano

Lourenço, texto de

J. Tolentino Mendonça

1**Exposição****Penha Garcia**

Posto de Turismo

Contos Tradicionais

de Idanha-a-Nova –

Ilustrações de Andreia

Rechena

4 a 6**Festas****Carroqueiro, Monsanto**

Festa em Honra

de S. Pedro

5**Teatro****Idanha-a-Nova**

CCR

Flores do Mesmo Jardim,

com Maria Tavares e

Sandra B.

7**Desporto****Idanha-a-Nova**

Barragem Marechal

Carmona

Campeonato Regional do

Centro de Regatas em

Linha (500 m)

06**Desporto****Proença-a-Velha**

Jogos tradicionais

19**Teatro de rua****Proença-a-Velha**

Sto. António

Núcleo do Azeite /

Lagares de

Proença-a-Velha

31**Exposição****Idanha-a-Nova**

CCR

Boom Festival

– *Memorabilia***AGOSTO****1****Exposição****Idanha-a-Nova**

Fórum Cultural

Rua de S. Pedro

Arte Sacra

1 a 3**Festas****Termas de Monfortinho**

Festa em Honra de N. Sra.

da Saúde

01 a 03**Festas****Idanha-a-Nova**

Festa em Honra de Nossa

Senhora das Dores

02 e 03**Festas****Ladoeiro**

Festival da Melancia

05**Feiras****Proença-a-Velha**

Feira de Nossa Senhora

das Neves

6 a 27 **Quartas-feira****Curso****Idanha-a-Nova**

Curso de iniciação

à linguagem gestual

portuguesa. Informações:

tlm. 938 983 960

8 a 11**Festas****Oleado**

Festas em Honra

de S. Pedro e Sto. António

10**Exposição****Idanha-a-Nova**

CCR

Doces de Festa

14 a 17**Festas****Aldeia de****Sta. Margarida**

Festas em Honra de Santa

Margarida, São Sebastião

e Santo António

S. Miguel d'Acha

Festas em Honra da

Senhora do Miradouro

15**Festas****Proença-a-Velha**

Dia de Nossa Senhora

da Silva: Padroeira

de Proença –a-Velha;

Música;

Fado ao Luar

Rosmaninhal

Festa da Imaculada

Conceição

Segura

Festa em Honra de Nossa

Senhora da Conceição;

Almoço convívio dos

segurense (org. Junta

de Freguesia)

Toulões

Festa em Honra de Santo

António

serviço educativo

setembro/dezembro

O Serviço Educativo do Município de Idanha-a-Nova incentiva o contacto com a diversidade das práticas culturais contemporâneas, elabora projectos de dinamização cultural na região e valoriza os patrimónios locais. O público escolar, a população idosa e a comunidade concelhia são eixos de intervenção prioritários. O programa proposto tem datas de referência que poderão sofrer alterações em função das disponibilidades e do interesse pelas várias iniciativas.

Setembro

Idanha-a-Nova

Exposição Doces de Festa
Centro Cultural Raiano

Visitas guiadas.

Número de participantes limitado

Outubro

Idanha-a-Nova

Início do Programa de Animação

História do Mês

Oficina de Expressão Plástica

Biblioteca Municipal

Proença-a-Velha

Núcleo do Azeite

/Lagares de Proença-a-Velha

Visitas guiadas.

Número de participantes limitado

Idanha-a-Nova

Workshop DJ

Centro Cultural Raiano

Número de participantes limitado

Idanha-a-Nova

Exposição Doces de Festa

Atelier Afectos

Centro Cultural Raiano

Novembro

Idanha-a-Nova

Programa de Animação

História do Mês

Oficina de Expressão Plástica

Biblioteca Municipal

Idanha-a-Nova

Exposição Doces de Festa

Atelier Caramelitos

Centro Cultural Raiano

Monsanto

Atelier As Broas

Pólo da Gastronomia de Monsanto

Dezembro

Idanha-a-Nova

Programa de Animação

História do Mês

Oficina de Expressão Plástica

Biblioteca Municipal

Monsanto

Atelier Fritos de Natal

Pólo da Gastronomia de

Monsanto

Idanha-a-Nova

Exposição Doces de Festa

Atelier de Natal

Centro Cultural Raiano



Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova 277 200 570 ext. 38 Fax 277 200 580
Centro Cultural Raiano 277 202 900 Fax 277 202 944 projecto.sei@gmail.com

agenda/agosto/novembro

15 a 17

Festas

Soalheiras, Rosmaninhal

Festa em Honra do Imaculado Coração de Maria

15 a 17

Festas

Penha Garcia

Festa em Honra de Nossa Senhora da Conceição

Salvaterra do Extremo

Festa em Honra de Santa Luzia

15 a 18

Festas

Ladoeiro

Festa em Honra de Santo Isidro e Santíssimo Sacramento

15 a 31

Exposição

Proença-a-Velha

18

Desporto

Aldeia de

Sta. Margarida

Jogo de Futebol – Convívio Solteiros / Casados

22 a 24

Festas

Cegonhas, Rosmaninhal

Festa em Honra de Nossa Senhora de Fátima

Zebreira

Festa em Honra de Sto. Isidro

22 a 25

Festas

Proença-a-Velha

Festejos em Honra de Nosso Senhor do Calvário; Comemorações dos 790 anos do Foral 1218 - 2008

23 a 25

Festas

Medelim

Festa em Honra de Nosso Senhor do Calvário de Medelim

29 a 1 Set

Festas

Alcafozes

Festa em Honra de Nossa Senhora do Loreto, padroeira universal da aviação

SETEMBRO

5 a 7

Festas

Torre, Monfortinho

Festa em Honra de Sto. António

5 a 7

Relva, Monsanto

Festa de São Sebastião

06

Música

Idanha-a-Nova

CCR. Deolinda

7 a 9

Festas

Zebreira

Festa em Honra de Nossa Sra. da Piedade

10

Monsanto

Comemoração dos 70 anos do Galo de Prata - Festival do Folclore

12 a 14

Festas

Monsanto

Festa da Senhora da Azenha

20 e 21

Festas

Monsanto

São Pedro de Vira Corça Comemorações 700 Anos da Carta de Feira de 1308

21

Festas

Proença-a-Velha

Festa das Vindimas Passeio de Cicloturismo “Rota das Vindimas”

25 a 28

Seminário

Idanha-a-Nova

CCR

XVIII Jornadas sobre a

Função Social do Museu

26 a 28

Festas

S. Miguel d’Acha

Festas em Honra de S. Miguel Arcanjo

OUTUBRO

05

Música

Proença-a-Velha

VI Encontro de Acordeonistas e Tocadores de Concertinas

10

Idanha-a-Nova

Comemoração Barragem Marechal Carmona: 60 anos

28

Feiras

Proença-a-Velha

Feira das Gulosas

Exposição

Idanha-a-Nova

CCR

Barragem Marechal

Carmona: 60 anos

Exposição

Idanha-a-Nova

/Idanha-a-Velha

CCR /Sé Catedral

Maria de Jesus Manzanares – escultura e instalação vídeo

NOVEMBRO

01

Teatro

Idanha-a-Nova

Junta de Freguesia

Festival

TeatroAmador/Ajidanha

A minha Família – Grupo

AJITAR e Cães à Solta

Aldeia de

Sta. Margarida

Missa dos Santos;

Ramos dos Santos

07

Música

Idanha-a-Nova

CCR

Jazz com Paula Oliveira

08

Teatro

Idanha-a-Nova

Junta de Freguesia

Festival

TeatroAmador/Ajidanha



turismo de natureza

agosto/dezembro

03 de Agosto

Percorso Pedestre das Melancias

Local: Ladoeiro

Distância: 12 km

Dificuldade: média

Tipo de percurso: circular

Limite de inscrição: 28 de Julho

Nota: Festival da Melancia do

Ladoeiro

28 de Setembro

Percorso Pedestre dos Fogueteiros

Local: Aldeia de Santa Margarida

Distância: 20 km

Dificuldade: média/alta

Tipo de percurso: circular

Limite de inscrição: 23 de Setembro

07 de Dezembro

Visita Temática: O Azeite

Locais a Visitar:

Concelho de Idanha-a-Nova

Orientador: Paulo Longo,

antropólogo,

Centro Cultural Raiano,

Idanha-a-Nova

Limite de inscrição: 2 de Dezembro

16 de Agosto

Percorso Pedestre Nocturno Contrabando

Locais: Salvaterra do Extremo – Zarza la Mayor (Espanha)

Distância: 12 km

Dificuldade: fácil

Tipo de percurso: linear

Limite de inscrição: 10 de Agosto

Apoio: Grupo de pedestrianistas

de Salvaterra do Extremo.

26 de Outubro

Percorso Pedestre dos Balcões

Local: Medelim

Distância: 18 km

Dificuldade: média/alta

Tipo de percurso: circular

Limite de inscrição: 22 de Outubro

Mais informações em:

Gabinete de Turismo, Município

de Idanha-a-Nova / 277 202 900

info@turismodenatureza.com /

www.turismodenatureza.com

agenda/novembro / dezembro

agenda

15

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
Purê de Flamencas –
Grupo de Teatro Jarancio,
Espanha

16

Festas
Proença-a-Velha
Magusto Comunitário

21

Teatro
Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
Ibéria – PeripéciaTeatro

22

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
Estaca Zero Teatro

23

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
Serafim e Malacueco –
Estaca Zero Teatro
(Peça infantil)

29

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
La Cuerda – Garnacha
Teatro, Espanha

30

Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia
Festival
TeatroAmador/Ajidanha
Da Ocidental Praia
Lusitana... Por Impensáveis
Mares Nunca Antes
Navegados! – Grupo Ajitar

DEZEMBRO

06

Festas
Proença-a-Velha
Tradicional matação
do porco

07

Festas
Alcafozes
Entrada do Madeiro

Segura
Corte do Madeiro

06 e 07

Desporto
Idanha-a-Nova
XVI Campeonato Ibérico
de Orientação Pedestre

07 e 08

Festas
Medelim
Corte (noite de 7) e
Entrada do Madeiro (dia 8)

8

Festas
Aldeia de
Sta. Margarida
Missa em Honra da
Imaculada Conceição

Idanha-a-Nova
Chegada dos Madeiros aos
vários largos da Freguesia

Proença-a-Velha

Dia da Imaculada
Conceição, padroeira
da Santa Casa da
Misericórdia;
Entrada do tradicional
Madeiro

Salvaterra do Extremo

Entrada do Madeiro

Segura

Entrada do Madeiro

Toulões

Entrada do Madeiro

Zebreira

Missa da Padroeira, Nossa
Sra. da Conceição;
Entrada do Madeiro

13

Festas
Aldeia de
Sta. Margarida
Corte do Madeiro na noite
de 13 para 14, descarga do
Madeiro no adro da Igreja
entre as 22h00 e as 00h00,
toque dos sinos

13 e 14

Festas
S. Miguel d'Acha
Corte e transporte
do Madeiro

14

Festas
Ladoeiro
Entrada dos Madeiros

20

Festas
Penha Garcia
Entrada dos Madeiros

S. Miguel d'Acha
2.º Festival da Filhó

24

Festas
Aldeia de
Sta. Margarida
00h30 Missa do Galo;
Lançamento do balão de ar
quente e descarga de fogo
de artifício

Rosmaninhal
Entrada dos Madeiros

Soalheiras,
Rosmaninhal
Atear do fogo ao Madeiro
no largo da Igreja

Cegonhas, Rosmaninhal
Atear do fogo ao Madeiro
no largo da Igreja

S. Miguel d'Acha
Missa do Galo e Cântico
das Alvíssaras

Segura
Atear do fogo ao Madeiro

Zebreira
Missa do Galo

25

Festas
Aldeia de
Sta. Margarida
Missa de Natal;
Lançamento do 2.º balão
de ar quente e descarga de
fogo de artifício

S. Miguel d'Acha
Missa de Natal

Maria Almeida Gordinho

Ladoeiro

Era uma arte que se transmitia de mães para filhas, que ao longo de anos iam aprendendo e produzindo as rendas que um dia serviriam para enfeitar as peças do seu próprio enxoval de casamento. Tradição existente em toda a raia, as rendas do Ladoeiro distinguem-se pela utilização de uma técnica chamada de nozinho.

Maria Almeida Gordinho, mais conhecida por Almeidainha, a partir do apelido da família paterna, é hoje a principal cultora desta tradição. Aprendeu com a mãe em criança, e aos sete anos a sua habilidade já era reconhecida pelos familiares. Começou logo nessa altura a preparar o seu enxoval, e aos 14 anos já dominava as artes das rendas do nozinho e da noiva, que passou a ensinar às amigas. Nesse tempo, as rendas eram ainda aplicadas em lençóis, almofadas e toalhas de mesa, feitas com linho cultivado e preparado na própria aldeia.

Quando regressou ao Ladoeiro, após décadas a residir na região de Lisboa, estava habituada a trabalhar e a ser economicamente independente. Ainda montou um pequeno negócio caseiro de fornecimento de salgados para cafés e restaurantes, mas acabou por se dedicar à arte das rendas, em especial das rendas de nozinho e da noiva, o que lhe valeu um rápido reconhecimento. Hoje, além de produzir lençóis e cortinados com aplicações de renda, que vende directamente tendo como única publicidade o boca-a-boca, ensina a sua arte em cursos de formação profissional na zona raiana.





Alcafozes

José Antunes

Bairro N. Sra. do Loreto, 34
6060-011 Alcafozes
277 914 206
Cadeireiro

Aldeia de

Sta. Margarida

Maria Otília Pereira

Rua de Sto. António, 55
6060-021 Aldeia Sta. Margarida
962 856 149
Bordados em linho; rendas

Idanha-a-Nova

Elias Preguiça da Conceição

Praça da República, 11
6060-137 Idanha-a-Nova
277 202 402 / 965 053 090
Arranjo e restauro
de peças em prata e ouro

Fernanda Soares

Av. Mouzinho
de Albuquerque, 30
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 220
Pintura; velas;
flores em sabonete

José Relvas

Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
962 692 887
Adufes

Luís Filipe Pires

Nave Redonda – Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
933 292 991 / 277 208 022
Restauro de arte sacra

M. Ascensão Antunes

Av. Mouzinho
de Albuquerque, 68
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 167
Bordados de Castelo Branco;
vitral e estanho; arte aplicada

Maria Isabel de Mello Pinto

Rua Vaz Preto, 41
6060-126 Idanha-a-Nova
277 202 253 / 913 678 252
Ponto cruz

artesanos

Oficina de Artes Tradicionais

Rua de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
Maria José Carçoço: 962 647 438
Maria do Almortão:
966 470 875
Adufes; marafonas; rodilhas;
aventais de raiana; sacolas

Rui César Nunes de Menezes

Rua da Pracinha, 27
6060-110 Idanha-a-Nova
919094158
Telas pintadas; serigrafias;
retrato a óleo, carvão e lápis de
cor; pinturas em tectos de
capela; adufes pintados; peças
em madeira

Sara Martins

Rua Dr. João
E. Perdigoto, Lt. 39
6060-101 Idanha-a-Nova
962 990 160
Ponto cruz; ponto cadeia

Zélia Cordeiro

Rua de São Pedro
6060-135 Idanha-a-Nova
936 657 296
Pintura em vidro e tecido;
flores em cetim; estanho;
quadros a três dimensões

Idanha-a-Velha

Maria de Fátima Oliveira e Silva

Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
272 107 248 / 967 227 927
Rodilhas; adufes

António Campos Dias

Rua do Espírito Santo
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 232
Artigos regionais em madeira

Maria Isabel

Rua do Castelo, 14
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 256
Adufes; marafonas

Proença-a-Velha

António Martinho
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Artesanato: retratos ou
composições a partir
de fotografias

Joana Burnay

Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Pintura; pintura decorativa

João Esteves Beato

Tv. do Castelo, 6
6060-069 Proença-a-Velha
964 914 608
Madeira; cortiça

L-Yô Artes- Eliana Nunes

Tv. Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha
969 077 718
Artes decorativas

Ladoeiro

João Ludgero e Maria Herrero
Qt. Trevos, bat. 500
Cx. Pessoal 502
6060-259 Ladoeiro
277 927 435 / 936 912 980
Marcenaria; tecelagem;
ferro forjado; velas

Joaquim Dias

Estrada de Idanha-a-Nova, 46 A
6060-263 Ladoeiro
277 927 124
Colmeias; ferro e madeira

M de Almeida Godinho

Estrada de Idanha-a-Nova, 48
6060-263 Ladoeiro
277 927 388 / 966 565 064
Rendas de nozinhos; bainhas
abertas; renda das noivas;
bordado de Castelo Branco;
Renda das duas agulhas

Medelim

Grupo "O Arcaz"
Rua Direita, 26
6060-051 Medelim
277 312 264
Bordados; pintura; rodilhas;
peças em cortiça

Isabel Morais

Estrada de Idanha-a-Velha, 18
6060-051 Medelim
277 312 567
Cerâmica tradicional
e contemporânea

Monsanto

Alexandrino Marquez

Rua Mercado Novo, 17-
Relva
6060-093 Monsanto
277 314 501
Peças em lata
(lanternas; candeias)

Fernanda Aguilar

Loja "Ao Castelo"

Rua do Castelo, 25
6060-091 Monsanto
962 457 393
Artesanato, velharias,
antiguidades



Joaquim Conceição Almeida "Casa Artesanato"

Rua da Capela, 3
6060-091 Monsanto
277 314 102 / 969 059 281
Artigos em cortiça; adufes;
marafonas; rodilhas; loiças;
Barro; outros artigos regionais

Loja de Artesanato

M Alice Gabriel

Rua Marquês Graciosa, 11
6060-091 Monsanto
277 314 183 / 965 268 471
Adufes; marafonas; rodilhas;
rendas; bordados; linho no tear
(ao metro); toalhas de linho

Loja de Artesanato

Maria Conceição Régio

Rua Marquês da Graciosa, 12
6060-091 Monsanto
277 366 300
Artesanato variado

Maria do Carmo Barbosa

Rua do Pardieiro, 9
6060-091 Monsanto
277 314 129
Rodilhas; marafonas

Maria Odete

Campos Pedroso

Rua da Azinheira, 3
6060-091 Monsanto
277 314 648
Marafonas; rendas

Raul Martins Mendonça

Rua do Castelo, 6
6060-091 Monsanto
965 447 892
Adufes

Penha Garcia

Antónia Nabais Ramos

Rua das Mimosas, 11
6060-381 Penha Garcia
277 366 256
Raianas; bolsas de trapo;
marafonas

Florinda Nabais e Filomena Pascoal

Largo do Sobreiral, 2
6060-358 Penha Garcia
968 897 437
Cobertas, tapetes no tear
(em trapo, linho e lã);
bainhas abertas; sacos e
rodilhas

Manuel Marcelino

Vaz Ramos

Rua do Mirante, 31
6060-306 Penha Garcia
277 366 362
Cadeiras de palha

Pascoal e Moreira

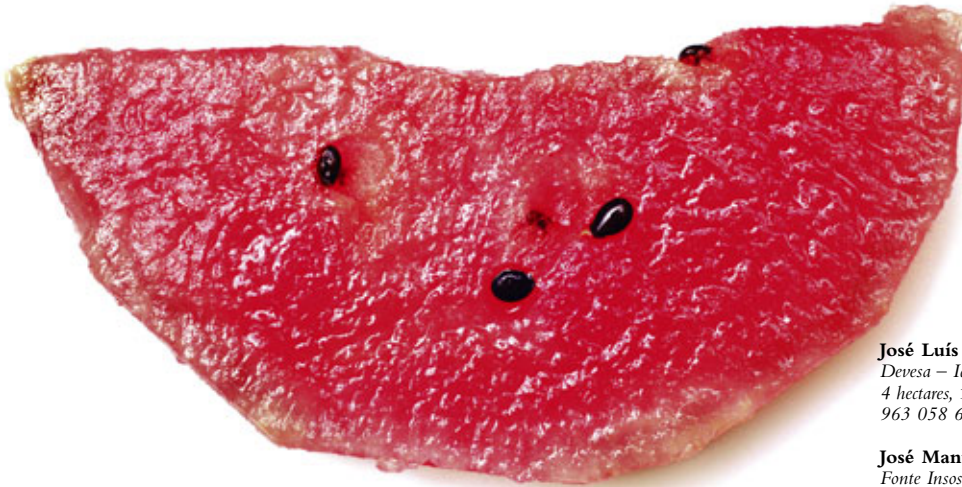
Rua da Paz, 16
6060-314 Penha Garcia
963 196 848
Restaura de móveis artesanais

Termas de

Monfortinho

Carlos Luís e Noé Luís

Rua Padre Alfredo
Termas de Monfortinho
6060-072 Termas
de Monfortinho
277 434 414
Noé Luís: 934 985 300
Cerâmica



A Melancia

Pensa-se que a melancia é originária do deserto do Kalahari e há 5000 anos era já cultivada no Egipto, sendo tão valorizada que era colocada nos túmulos de reis. Trazida pelos árabes, chegou aos países europeus do Mediterrâneo. Portugueses e espanhóis levaram-na para as Américas em finais do século XVI. Na Ásia, era já conhecida no século X, nomeadamente na China, hoje o primeiro produtor mundial.

Essencialmente composta por água (92%), a melancia serviu, ao longo do tempo, para saciar a sede em zonas e climas secos. Em África, mas também na antiga Grécia, onde pastores e gentes da montanha transportavam consigo melancias inteiras para conseguirem sobreviver em viagem.

Ainda hoje, neste país, é costume oferecer-se aos convidados melancia em calda como sinal de boas vindas. Também na China e no Japão existe a mesma tradição. Deliciosa e refrescante, a melancia é rica em licopeno e em vitaminas A, B6 e C, que contribuem para a prevenção de doenças cardiovasculares e o reforço do sistema imunitário, além de ser diurética, depurativa e de não conter colesterol nem gordura.

É tradicionalmente consumida e cultivada no concelho de Idanha-a-Nova, em especial na zona do Ladoeiro, cujas características agro-climáticas lhe conferem qualidades reconhecidas e onde se realiza a 4.ª edição do Festival da Melancia nos dias 2 e 3 de Agosto.

José Luís Amaral

*Devesa – Idanha-a-Nova
4 hectares, 180 toneladas
963 058 671*

José Manuel Torrado

*Fonte Insossa
2 hectares, 40 toneladas*

Fernanda Maria Rejo Monteiro

*Poços Besteiros (Ladoeiro)
2 hectares, 40 toneladas
933 524 218*

Miguel Marques Gregório

*Fonte do Guerra (Caldelas,
Ladoeiro) 4 hectares,
180 toneladas
277 927 425*

António Matias Saraiva

*Herdade do Souto (Zebreira)
2 hectares
277 427 278*

António Dinis de Almeida

*Poços de Besteiros (Ladoeiro)
2 hectares, 40 toneladas*

Mário Ferreira Cardoso Mendonça

*Recta do Vale do Marco
2 hectares, 40 toneladas
964 435 285*

Nuno Miguel Ramos Brito Rocha

*Tábua Idanha-a-Nova
1 hectare, 20 toneladas
965 057 060*

Manuel Lopes Guerra

*Quinta da Rebela (Ladoeiro)
1 hectare, 20 toneladas
277 927 585*



Cabrito novo

O comer e o beber são importantes para as religiões. O cristianismo também se interessou muito pela comida, e ao contrário das outras duas religiões monoteístas, o judaísmo e o islamismo, deixou cair os interditos alimentares. A mesa e a refeição tornam-se por excelência o sítio da universalidade e da utopia cristãs. Jesus não ensina a confeccionar um prato. Lendo os Evangelhos não conseguimos, talvez, preparar um jantar. Mas somos seguramente capazes de organizar um banquete: quem convidar prioritariamente, onde colocar-se na geografia da mesa, que atitude assumir. Jesus foi acusado de comilão e beberrão pelos seus opositores, e pelos vistos era. E uma das últimas coisas que disse foi: «Muito desejei de convosco esta Páscoa comer» (Lucas: 22,15). O comer não era circunstancial na sua vida. É interessante o verbo que utiliza, «desejei», porque liga, sabiamente, a refeição ao desejo. José Tolentino Mendonça, *A Bíblia contada pelos Sabores*, Assírio & Alvim

O trabalho fotográfico de Válder Vinagre sobre as criações de Albano Lourenço que integram esta obra está exposto no Pólo da Gastronomia de Monsanto até Novembro de 2008

Cabrito novo (tradição cristã)

1,2 kg de cabrito tenro e novo
800 g de abóbora em tiras
4 cebolas em quartos
4 dentes de alho
1 raminho de salsa
50 gr de azeitonas descarapadas
1 cabeça de funcho doce
200 g de miolo de noz
2 dl de azeite
Sal e louro q.b.

Corte o cabrito em pequenos pedaços e leve a cozer com salsa e cebola. Retire o cabrito passado meia hora de fervura. Corte a abóbora em losangos, o funcho em quartos, a cebola às rodelas e pique o alho. Num tacho coloque todos os ingredientes crus em camadas sucessivas até terminar, não esquecendo o cabrito. Adicione água e o azeite, tempere e leve a cozer. Quase no final adicione as nozes e as azeitonas descarapadas.

Idanha-a-Nova

Astrolábio

Assume-se como café, mas à noite a música sobe de tom e passa a ter ambiente de bar. Por ter uma grande televisão com TV cabo, é um dos locais mais procurados para ver os jogos de futebol. Fazem petiscos por encomenda baseados em enchidos e queijos regionais. Servem também almoços.

Rua Filarmónica Idanhense, Lt. 67

965 371 326

08h-02h

Servem-se almoços

Encerra à segunda

Baroo

Os irmãos Domingos e Joaquim Sousa dirigem um restaurante em que ganhou fama a especialidade da casa – queixada de porco com batata assada e esparregado de favas. Pratos de caça e os tradicionais ensopados de cabrito e borrego são outras opções.

Zona Nova de Expansão, Tapada do Sobral, Lt. 75

277 202 920

Fax: 277 202 989

12h-15h30 e 19h-22h30

Parque de estacionamento

privativo

Inverno: encerra à terça

Verão: não encerra euros

De 7,50 a 15 euros

Milaneza

Espaço remodelado, com nova gerência, onde se conjugam pratos típicos, como feijoada, com outras especialidades como picanha à brasileira, bife de café, bife pimenta e costeletas de queijo. Outras especialidades são bife à casa e bacalhau à casa.

Rua Dr. Aprígio Melo Leão Meireles, Lt. 84-A

963 466 003

7h às 2h

Encerra ao Domingo

Prato do dia até 6 euros

O Corredor

Manuel Carvalho da Costa, ciclista na década de 60, era conhecido como “o Volvo” por causa duma aposta com um camionista. Servem dois pratos do dia, grelhados de cabrito, borrego e bacalhau e sopa de pedra, porque o Sr. Carvalho é natural da zona de Almeirim

Rua Dr. Aprígio Melo Leão

Meireles, Lt. 87

277 208 075

07h-02h

Prato do dia 6,50 euros

O Espanhol

Para variar da comida regional, que também servem, há bifés e “paelha”, para fazer jus ao nome da casa. Só é servida por encomenda por ser um prato demorado, feito e consumido na hora.

Tapada do Sobral, Lt. 1

277 202 902

12h-15h e 19h-22h

Encerra à segunda

A partir de 7,50 euros

Esplanada

Fica perto do Politécnico e da Câmara Municipal.

Servem pratos do dia e bifés.

À tarde, é mais procurado pelos petiscos: moelas, polvo, camarão, caracóis e pica-pau, sempre regados com cerveja gelada.

Largo do Município, 24

277 202 862

12h-15h e 19h30-22h

Não encerra

De 7,50 a 15 euros

Helana

No espaço da antiga fábrica de refrigerantes Raiana, a do famoso Piroloito, que tinha um berlinde na garrafa, funciona hoje o Helana. A cozinha regional é renovada e a introdução de cozinha internacional faz com que qualquer tipo de cliente encontre aqui um prato que lhe agrade. A tarte de chocolate com molho de framboesa foi premiada pela Nestlé.

Rua José Silvestre Ribeiro, 35

277 201 095

12h30-14h30 e 19h30-22h30

www.helana.com

geral@helana.com

Encerra à terça (todo o dia)

e à quarta ao almoço

De 7,50 a 15 euros

O Moinho

Todos os dias apresenta um prato de carne e um de peixe. Em alternativa há bifés e cozinha regional, mais indicada para quem não tem pressa. Os pratos de bacalhau, por exemplo, o panado, são especialidades da casa. Para sobremesa sugere-se a tigelada e o pudim molotof.

Zona Industrial, Lt. 3

277 202 850

12h-15h e 19h-22h

Encerra ao domingo

Portão Velho

A casa data de 1894 e era um palheiro. Após obras de recuperação da casa e de restauro do portão que lhe empresta o nome, fez-se um restaurante. Caldeirada de borrego, pratos de javali e veado, panados com arroz de feijão e grelhados são especialidades da casa. Têm tigelada e papas de carolo.

Rua do Castelo, 38

277 201 010

12h-14h15 e 19h-22h

No Verão encerra às 23h

Encerra ao sábado

De 7,50 a 15 euros

(pagamento automático)

Senhora do Almortão

Fica ao lado da ermida e do recinto das festas da padroeira do concelho. Já ganharam vários prémios de gastronomia regional. São especialidades a sopa de peixe, as migas à pescador com achigã, o borrego assado na brasa e o leitão à lavrador. As papas de carolo são famosas na freguesia.

Ermida da Sta. do Almortão

96 5052 792

12h-15h e 20h-24h

Não encerra

De 7,50 a 15 euros

Senhora da Graça

No Inverno, porque se faz a matança, servem “seventre” de porco, prato tradicional feito com a barriga do animal, entre outras carnes. Na

Primavera, quando há peixe, servem migas com achigã frito. Feijoada de lebre e espargos à Idanha são outras propostas. Os pratos de caça estão sujeitos a encomenda. Fazem uma boa tigelada.

Os pratos de caça estão sujeitos a encomenda. Fazem uma boa tigelada.

Estrada Nacional 353,

Senhora da Graça

277 202 572

12h30-15h e 19h30-22h

Encerra à segunda

De 7,50 a 15 euros

Idanha-a-Velha

Café LAFIV

Rua da Amoreira, 1

Idanha-a-Velha

966 333 464

07h-02h



Baroa

Idanha-a-Nova

O pai de Joaquim e Domingos Sousa, mais conhecidos pelo apelido não oficial Baroa, era moleiro nas margens do Ponsul na Senhora da Graça. Quando a actividade começou a decair, nos anos 1970, estabeleceu-se com uma tasca a funcionar numa dependência do palácio dos marqueses da Graciosa. Era aí o centro da vida social de Idanha-a-Nova, com uns sete ou oito estabelecimentos, na maior parte tabernas onde os clientes comiam o que eles próprios traziam. Quando se iniciou o projecto de expansão da vila, na década de 1990, os irmãos Baroa, candidataram-se a um dos dois novos restaurantes integrados no complexo de lazer num dos lados da nova avenida. O estabelecimento dos Baroa mudou radicalmente. É agora um edifício térreo com um espaço muito amplo e luminoso com capacidade máxima para 280 pessoas. O restaurante tem uma clientela regular ao longo de todo o ano, em especial servindo almoços ao pessoal que trabalha na autarquia e outros serviços. A cozinha segue a tradição familiar da antiga tasca, com uma ementa do dia variável, a par de especialidades como ensopado de borrego, caldeirada de veado ou javali, arroz de lebre, galo do campo estufado ou queixada de porco com esparregado de favas.

Restaurante Baroa
Encerra à terça-feira, excepto no Verão
277 202 920/989

Ladoeiro

Âncora

pertencente à empresa ILCI

Já passaram vários anos desde que o senhor Manuel Farias saiu da Beira Baixa para se tornar marinheiro. Desse tempo ficaram recordações e especialidades culinárias como o arroz de marisco, feijoada de carnes fumadas, etc.

Largo Professor António

Marques Correia, 8

968 717 554

12h-15h e 19h-22h

Encerra ao domingo

De 7 a 15 euros

Arco-Íris

No interior do país também se encontram restaurantes onde os produtos do mar são bem cozinhados, e a prova está no arroz de polvo desta casa, que consegue atrair gente da terra, dos arredores e de localidades mais distantes. Possui também especialidades como o doce da casa e doce de coco.

Largo de São Pedro, 14

277 927 115

06h-02h

Não encerra

Até 7,50 euros

Lambretas

Pratica-se uma cozinha tradicional portuguesa sem esquecer os pratos mais tradicionais da região e o cozido à portuguesa, servido à quinta-feira. Para sobremesa sugere-se a pêra bêbeda.

Estrada Nacional

de Idanha-a-Nova, 45-A

961 209 186 / 934 676 955

12h-15h e 18h-22h

Encerra à sexta

Refeição completa 7,50 euros

Restaurante

“Penha Garcia”

Hotel Idanha Natura

As especialidades são os pratos de caça. Sugere-se o arroz de lebre, o veado à Idanha Natura. Da cozinha regional destaca-se a prova do chouriço, um prato onde as carnes dos enchidos são servidas fritas e bem temperadas.

Estrada Nacional 240, Ladoeiro

277 927 130

12h30-15h e 19h30-22h30

Sexta e sábado, jantares até às

22h30; sábado e domingo,

almoços até às 15h30

Não encerra

De 7,50 a 15 euros

Monsanto

Café-Restaurante Jovem

A título de exemplo, há o bacalhau e o leitão à Monsanto, a prova do chouriço, os pezinhos de porco, o pernil no forno e os tradicionais cabrito e borrego.

Avenida Fernando Ramos Rocha, 21

966 794 412

12h-15h e 19h00-22h

Não encerra

Divino Monsanto

Pousada de Monsanto

Um espaço recuperado para o bom gosto onde poderá degustar o autêntico sabor da Beira Baixa em fusão com a criatividade, recuperação de pratos de origens judaica e medieval e elaboração de pratos próprios, uma lista de vinhos que abrange toda a Península Ibérica.

Prove as migas da Beira Baixa ou o divino caldo e feche com mouse de chocolate da avó acompanhada de sorvete de framboesa.

Rua do Arco, 2.

277 314 471/2

Fax: 277 314 481

12h30-15h e 19h30-22h

Preço médio: 11 euros

Horizonte

Um espaço acolhedor onde a especialidade da casa é o borrelhão, que é um prato que por ser muito trabalhoso costuma ser servido apenas nos casamentos e dias de festa. Faz-se com carne de cabrito temperada e cozinhada em pequenas bolsas feitas com o estômago do animal.

Estrada Nacional 239

277 314 658

12h-15h e 19h-22h

Não encerra

Prato do dia 7,50 euros

Petiscos e Granitos

Um pequeno restaurante com boa comida, num belo espaço granítico a condizer com a vila de Monsanto. No Verão usa-se também o espectacular terraço com vista sobre Monsanto e a campina a perder de vista.

Rua da Pracinha, 16

964 200 974

Todos os dias: 6h-2h (na época baixa encerra à quarta)

Jantares com pré-marcação durante a época baixa

Prato do dia 6,50 euros

sem bebida incluída

Oledo

Casa da Comida

Cozinha caseira feita sempre que possível com produtos regionais. Sopa de feijão, migas de bacalhau e o cabrito no forno ou em ensopado e termina-se com papas de carolo, arroz doce ou peras bêbedas.

Rua de São Sebastião, 35

277 937 165

10h-22h

Não encerra

De 7,50 a 15 euros

Ponte de São Gens

Cozinha regional com destaque para a chanfana, ensopados e cozido à portuguesa feito com enchidos da região. Por ficar à beira da estrada tem um bom espaço para estacionamento.

Estrada Nacional 233

277 937 490

12h-15h e 19h-21h30

Não encerra

A partir de 7 euros

Penha Garcia

O Freixo

Quem vive ou trabalha em Penha Garcia sabe que a cozinha do chefe é boa e que da sua casa ninguém sai com fome. São especialidades o bacalhau à lagareiro, feito com os bons azeites da região, o bife da vazia à igreja, a picanha e o cherne grelhado no carvão. Pudim flã e tarte de requeijão são as propostas doces.

Rua Nova do Carrascal, 17

962 008 381

12h-15h30

Não encerra

De 7,50 a 15 euros

Frágua Bar

Funcionava neste espaço uma forja de ferro. Hoje é o bar da aldeia, que serve de galeria de arte e vende artesanato. Serve petiscos compostos por queijos, enchidos e fumados da região, servidos com pão caseiro.

Rua da Alegria, 2,

Penha Garcia

277 366 477 / 962 913 211

10h-02h

Encerra à segunda

O Javali

Casa grande com muito espaço de estacionamento. A sopa de feijão com couve e a de grão são famosas. São especialidades o ensopado de javali, de cabrito e o bacalhau à Javali. Arroz doce e papas de carolo são as propostas doces.

Zona Industrial de Penha Garcia

277 366 116

12h-15h e 19h-22h

Não encerra

O Raiano

Servem comida tradicional e pratos regionais. Ensopado de javali e de veado são especialidades, bem como a prova do chouriço. Para variar, há churrascos de porco preto. Fazem um bom arroz doce.

Estrada Nacional 239

277 366 350

12h-15h30 e 19h30-22h30

Encerra segunda

A partir de 8 euros

Rosmaninhal

Herdade da Poupa

Herdade da Poupa

277 470 000

12h30/15h e 19h-22h

Encerra à segunda

De 7,50 até 15 euros

Salvaterra do Extremo

Churrasqueira Elias

Rua do Curral, 7

(junto à igreja)

277 455 286

06h-02h

Não encerra

São Miguel D'Acha

O Castanheiro

Sevente de porco e ensopado de borrego são, no campo da gastronomia regional, as especialidades da casa.

O bacalhau à Brás e o cozido de carnes e enchidos da região são outras propostas. Para adoçar a boca sugere-se o arroz doce e a baba de camelo.

Estrada Nacional 233, Lt. 6

277 937 618

12h-15h e 19h-22h

Encerra à segunda

De 7,50 a 15 euros

Monfortinho

Restaurante Fontela

Situado na Freguesia de Monfortinho, tem como especialidades o Bacalhau à Fontela, polvo à lagareiro, filetes de polvo com arroz do mesmo; aos sábados (Inverno) tem como prato do dia feijoada à transmontana, aos domingos (Inverno) tem como especialidade cozido à portuguesa. Para além destes deliciosos pratos tem também outros típicos da região, como o ensopado de borrego e o cabrito assado, entre outros. Como sobremesas tem o doce da casa e o pudim de ovos caseiro.

Quelha da Fonte, Monfortinho

Telefone: 277 434 022

12h-23h.

Não encerra

A partir de 7,50 euros

Termas de Monfortinho

Restaurante Hotel Astória

Especialidades: sopa de peixe do rio Erges, ovos mexidos com alheira de caça, perdiz estufada à Monfortinho e febras de porco à moda de Monsanto. Com um tipo de cozinha tradicional, este restaurante tem lotação para 160 pessoas, estacionamento próprio e aceita reservas para eventos e grupos.

6060-072 Termas

de Monfortinho

277 430 400

Fax: 277 430 409

www.monfortur.pt

hotel.astoria@monfortur.pt

13h-15h30 e 20h-22h30

Não encerra

Preço médio: 15,50 euros

restaurantes/Termas de Monfortinho, Zebreira

Restaurante Papa Figos Hotel Fonte Santa

Especialidades: sopa de lebre do Rosmaninhal com manjerona aromatizada com tinta roziz

Entradas: que ricas migas de bacalhau tostadas à moda de Idanha e espuma de salsa.

Pratos principais: boga do Erges assada, sobre ragout de lagostins, espargos trigueiros e croustons de pão. Carré de borrego merino preto de Vale Feitoso, com crosta de ervas e puré de trufas pretas

Sobremesas: bolinho suculento de queijeiro, espuma de doce de abóbora com nozes e crocante de papas de carolo.

Restaurante de cozinha tradicional reinventada, com capacidade para 160 pessoas e estacionamento próprio. Aceita reservas para realização de eventos e grupos.

Termas de Monfortinho
277 430 300

Fax: 277 430 309

www.monfortur.pt
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
13h-15h30 e 20h-22h30

Sexta e sábado encerra às 23h
Não encerra

Preço médio: 18 euros

Ibérico

Cozinha portuguesa com pratos característicos de Norte a Sul do país. Servem pratos de caça variados, mas apenas por encomenda.

*Rua José Gardete Martins –
Termas de Monfortinho*
277 434 536

12h-15h e 19h-22h

Não encerra

7,50 a 15 euros

Beira Baixa

A aposta do senhor Martinho Mendes é a da comida feita na hora. Comidas demoradas, tais como o cabrito ou o leitão assado, só por encomenda. São especialidades a costeleta de cordeiro na brasa, o coelho à caçador, o entrecosto com arroz de feijão e, como sobremesa, farófiás.

Rua Padre Alfredo, 7

277 434 115

12h30-15h e 19h30-21h30

Não encerra

7,50 a 15 euros

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

Monfortinho dispõe de um magnífico Clube de Pesca e Tiro, com percurso de caça, três campos para tiro aos pratos e hélices, uma albufeira com diversas espécies de peixe, apoiados por um bar e restaurante especializado em pratos de caça (veado, javali, lebre, perdiz, faisão).

O clube possui ainda duas piscinas (adultos e crianças) integradas na paisagem ribeirinha da barragem, onde se pode passear de canoa ou gaivota e apreciar uma enorme diversidade de espécies de aves com um colorido de plumagem invulgar e com lindíssimos cantos e chilreares.

Restaurante de cozinha tradicional com lotação para 130 pessoas e estacionamento próprio. Aceita reservas para grupos ou eventos.

Especialidades: pratos de caça, sopa de grão da Beira, bifinhos de veado com mel e mostarda e arroz de lebre

Termas de Monfortinho
277 434 142

www.monfortur.pt

monfortur@monfortur.pt
12,30h-15h e 19h30-22h

Encerra à segunda e terça
de 15/09 a 15/06

15 euros

O Garfo

Casa grande com espaço para festas e boa área para estacionamento.

Tem como especialidades escalopes de javali, bacalhau à brás e bacalhau à casa. Como sobremesa temos um pudim caseiro delicioso.

*Av. Conde da Covilhã, N° 1
Termas de Monfortinho*

277 434 154

08h-00h

Encerra à quinta

7,50 a 15 euros

O Paladar

Casa grande com espaço para festas e boa área para estacionamento.

As especialidades de peixe são o arroz de polvo e a espetada de lulas. Na carne, é a caça que se destaca.

Rua José Gardete Martins, 32

277 434 220

12h-15h30 e 19h-22h

Não encerra

7,50 a 15 euros

Pensão das Termas

O restaurante da pensão está aberto ao público todo o ano. Servem apenas a refeição completa com base no prato do dia, que geralmente é de cozinha regional.

Rua Padre Alfredo

277 430 310

12h30-14h e 19h30-21h00

12,50 euros

Restaurante Café Central – O Balhao

Em épocas festivas, como o Natal ou a Páscoa, as ementas são especiais, surgindo o cabrito e o borrego. Para o dia-a-dia a cozinha é mais rápida. Bife na pedra e à Bretã – feito com molho de cerveja e mostarda são especialidades.

Rua do Comércio

277 434 219

12h-15h e 19h30-21h

Não encerra

7,50 a 15 euros

Zebreira

Café Churrasco

A Zebreira é uma zona de gente que trabalha no campo. A falta de turismo faz com que a oferta de restauração seja limitada. Servem apenas grelhados. Não tem horário definido porque desde que haja brasas nunca se nega um prato a ninguém.

*Rua da Estrada Nacional
240, 8*

277 427 400

12h-22h30

No Verão encerra às 24h

Até 7,50 euros

Churrasqueira Freixo

*Rua da Estrada Nacional 240
12h-22h30*

No Verão encerra às 24h

Até 7,50 euros



Quinta da Granja

Proença-a-Velha

Nesta belíssima quinta e propriedades anexas caça-se “à antiga”, com cães, sobretudo caça menor – perdiz, coelho, lebre, pombo, rola e tordos – e também javalis. No total, a reserva de caça atinge os 2000 hectares, dos quais 250 pertencem à Quinta da Granja propriamente dita.

A Quinta da Granja é o núcleo agrícola das propriedades da família dos condes de Proença-a-Velha, que, no tempo do Liberalismo, compraram as terras pertencentes à antiga comenda, cujas origens remontam aos Templários. Assim, durante mais de um século, entre a Regeneração e a queda do salazarismo, a família dominou a vida económica desta histórica vila raiana, produzindo sobretudo azeite. Chegaram a viver na quinta quase duas centenas de trabalhadores, cujas casas ainda hoje se conservam. Produzindo hoje apenas gado bovino, a propriedade permanece nas mãos dos descendentes, que habitam o solar aí construído, com capela anexa, pelo segundo conde e visconde de Proença, nos princípios do século XX. É esta casa e seus anexos que servem hoje de base de operações às caçadas.

João Filipe Osório
93 655 40 75

Turismo de natureza e caça

Zonas de Caça Municipal

Cegonhas

Associação de Melhoria Cultural e Recreio das Cegonhas
932 897 151

Rola, perdiz, tordo, pombo, javali, coelho, lebre e veado

Erges

Associação Recreativa e Cultural PACAÇA
272 344 694
938 460 047 / 964 392 475
Coelho, lebre, perdiz, tordo, pombo, javali e veado

Idanha-a-Nova

Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova
277 202 988
Javali e tordo

Idanha-a-Velha

Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
277 914 263
967 918 160 / 964 141 937
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Jardas

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina
277 937 167 / 967 182 806
Codorniz, javali, pombo, rola e tordo

Ladoeiro

Junta de Freguesia de Ladoeiro
277 927 332
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo e tordo

Medelim

Associação de Caçadores de Medelim
968 847 237
Tordo, pombo, javali, coelho, lebre e perdiz

Monfortinho

Clube de Caça e Pesca Beira Erges
277 434 385
965 111 987 / 965 352 145
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto
966 090 219 / 966 040 956
966 569 031
Codorniz, coelho, estorninho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Oledo

Associação Caça e Pesca Águia Livre
277 397 672 / 938 450 344
Tordo

Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
962 342 991 / 968 043 466
Coelho, javali, lebre, perdiz, raposa, rola, pombo, saca-rabo, tordo e veado

Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha
966 067 025
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola e tordo

Salvaterra do Extremo

Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
961 203 402
966 030 810 / 967 389 873
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Segura

Clube de Caça e Pesca Flor do Erges
966 395 938 / 966 395 954
966 016 227
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Toulões

Clube de Tiro dos Toulões
965 245 641
Veado, javali, coelho e perdiz

Zebreira

ZEBRAS – Clube Recreativo Caça e Pesca
967 395 743 / 967 395 745
962 932 486
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Zonas de Caça Turística

António e Gonçalves

277 927 582
Caça menor, caça maior

Couto da Espanhola e Outros

Returcaça-Soc. Res C Tur, Lda.
Apartado 26
Vale de Cambra

Enxacana/Aravil

Raiatur Empreendimentos
Cinegético -Turísticos Lda.
Rua Pedro Alvito,
Lote 27 r/c Dto.
6000 Castelo Branco

Granja de São Pedro

Ilídio Vital
966 970 698

Várzea/Herdade da Taipá

Sociedade Cinegética
São Sebastião
Quinta de São Sebastião
Lousa CTB

Couto de Baixo

Sociedade Agrícola do Couto de Penha Garcia
Couto de Baixo
6060 Penha Garcia

Salvacaça

Sociedade Agro-Pecuária
Cinegética Salvacaça
Couto de Salvaterra do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

Herdade de Vale de Lobo e Salineiras

Eduardo Nuno Pereira Marques
Rua Escola Secundária s/n, 1º
Albergaria-a-Velha

Barroca da Figueira

Francisco de Almeida Franco
Frazão
Av. Nuno Álvares, 6 – 1º Dto.
6000 Castelo Branco

Herdade de Sta. Marta

Maria Irene dos Reis Mota de Campos e Maria Luísa dos Reis Mota de Campos
Av. Luís Bivar, 93 – 2º Dto.
1050-143 Lisboa

Quinta da Granja

Granja - Turismo,
Caça e Pesca Lda.
6060-069 Proença-a-Velha
936 554 075 / 964 667 232
Coelho, lebre, rola, perdiz, pombo, tordo e javali

Nave de Santo António

Renato de Almeida Frazão
Naves de Santo António
6060-011 Alcafozes

Poço Salvado

Poço Salvado Soc. Turística de Caça e Pesca Lda.
Rua Sra. da Piedade,
lote 3 – 5º Dto.
6000-279 Castelo Branco
272 331 408
Caça menor

Quinta da Granja Herdades da Ordem, Poupá e Nave da Azinha Vale Feitoso

Vale da Gama,
Couto dos Abegões
Cubeira

Monfortur

Gamo, mufião, pato, perdiz, rola, tordo e veado
277 924 430

Vale da Vide

Morena/Erges Cabeço Alto/Tronqueirões Returcaça
277 927 130
Espécies: coelho, corço, gamo, javali, lebre, perdiz, pombo, rola, tordo e veado

Herdade do Pescaz e Gonçalves

Sérgio Fernandes Torrão
Campo Grande, 30-10º F
1000 Lisboa

Alojamento

Hotel Astória ***

Monfortinho
277 430 400 fax: 277 430 409
hotel.astoria@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Projectado nos finais dos anos 40, reflecte, na imponente sobriedade e distinção das linhas estilizadas, o traçado arquitectónico que caracterizou a época. A preservação deste património e identidade própria, constituiu o principal objectivo da sua remodelação no início da década de 90. O Hotel Astória dispõe de 83 quartos confortáveis e bem equipados. Os hóspedes poderão usufruir de amplos espaços de lazer junto à piscina exterior, de bares, restaurante, salas de congressos, sala de jogos e de leitura, sala para crianças, e relaxar no Instituto de Hidroterapia, com SPA, Centro de Estética, ginásio e piscina interior aquecida. 3 campos de ténis, bicicletas de montanha, safaris fotográficos e barcos na barragem do Clube de Pesca e Tiro são algumas das actividades lúdicas propostas. Época média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 de Setembro a 31 de Outubro: a partir de 53€. Época alta – 16 Julho a 15 de Setembro: a partir de 66€. Época baixa – 1 de Janeiro a 30 de Abril / 01 de Novembro a 31 de Dezembro: a partir de 50€.

Casa das Jardas – Turismo Rural das Jardas, Lda.

Turismo Rural
277 202 135 Fax: 277 202 199
Monte das Jardas
Idanha-a-Nova
www.casadasjardas.com
casadasjardas@hotmail.com
Quartos: 8; camas: 16.
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; sala de convívio exterior; estacionamento.
Diária a partir de 45€.

Hotel Fonte Santa ****

Monfortinho
277 430 300 Fax: 277 430 309
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Hotel de charme combinando a elegância com a intimidade de um ambiente familiar. Envolvido por uma paisagem deslumbrante, é um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. O silêncio, a tranquilidade e a beleza natural das encostas verdejantes que rodeiam o hotel são um cunho distintivo e reconfortante, sempre presente na sua estadia. O Hotel Fonte Santa dispõe de 42 quartos, sendo 39 duplos (Standard e Superiores) e 3 suites confortavelmente equipados com cofre, mini bar, telefone directo, ar condicionado, acesso à internet e 35 canais de televisão e rádio. Os hóspedes poderão usufruir e relaxar nos amplos espaços verdes junto à piscina exterior. Possui ainda bares, restaurante, sala e galeria de leitura, 3 campos de ténis e bicicletas de montanha. Passeios pedestres e grupos para a prática de desportos ao ar livre são algumas das actividades lúdicas que propõe. Época média – 1 de Maio a 15 de Julho / 16 de Setembro a 31 de Outubro: a partir de 110€. Época alta – 16 de Julho a 15 de Setembro: a partir de 150€ Época baixa – 1 de Janeiro a 30 de Abril / 1 de Novembro a 31 de Dezembro: a partir de 90€.

Hotel Estrela de Idanha***

277 200 500 Fax: 277 200 509
Av. Joaquim Morão, Apartado 48
– Idanha-a-Nova
www.estreladaidanha.pt
reservas@estreladaidanha.pt

Na vila sede do concelho, uma unidade hoteleira das mais modernas e bem equipadas que aumenta a variedade de serviços disponíveis, sempre com a preocupação no conforto e na qualidade. Poderá adquirir nesta unidade hoteleira o “Cartão Estrela” para clientes assíduos. Quartos: 35 + 1 suite. Camas: 70
Sala de estar; sala de jogos; sala de conferências e festas; ar condicionado em todo o edifício; telefone; bar (servem-se pequenos almoços); piscina, piscina descoberta; ginásio, sauna e banho turco; ringue de patinagem; mini-golfe; ténis; jardim; canil; garagem privada. Todo o hotel está preparado para receber deficientes motores com rampas de acesso aos vários espaços, quarto e casas de banho próprias. Diária de quarto duplo a partir de 70€. Diária de quarto single a partir de 60€.

Hotel Idanha Natura ***

277 927 130 Fax: 277 927 515
Lugar do Ladoeiro, EN 240
Ladoeiro

idanhahotel@gmail.com
Quartos: 50; camas: 100
Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; estacionamento; telefone; restaurante “Penha Garcia”; bar; ténis.
Diária a partir de 40€.

Hotel Rural**Herdade da Poupa**

Rosmaninhal
277 470 000
Fax: 277 470 009
herdade.poupa@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Envolvido por uma paisagem natural deslumbrante, aqui encontra o cenário perfeito para libertar os seus instintos. Um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. Passeie e descubra, entre a paisagem, segredos de um mundo ainda preservado, onde a natureza assume contornos de sofisticação, em ambiente de luxo rural. Depois de um dia intenso, tenha o melhor descanso à sua espera, em 16 quartos prontos a recebê-lo (2 quartos superiores, 12 quartos duplos e 2 suites) equipados com telefone, televisão, ar condicionado e mini-bar. Restaurante, bar e sala de estar. Os amantes da natureza podem desfrutar de safaris fotográficos, passeios terrestres, montanhismo e escalada, bicicletas de montanha, raids com veículos todo o terreno, observação de espécies em vias de extinção ou praticar a caça selectiva, ecologicamente planeada e controlada. Semana: a partir de 100€. Fim-de-semana: a partir de 110€.

Casa Santa Catarina

Turismo Rural
966 864 640 / 961 622 102
Rua do Chafariz, 1,
6060-377 Penha Garcia
www.casasantacatarina.com
Quartos: 7; camas: 10.
Sala de estar, sala de pequenos-almoços; cozinha; ar condicionado nos quartos; pátio com jardim; sala de convívio com lareira e estacionamento.
Diária 30€ por pessoa incluindo pequeno-almoço.

alojamento

Casa de Oleado

Turismo de Habitação
277 937 132/3
Fax 277 937 135
Largo do Corro, 23 – Oleado

www.casaoleado.com
casaoleadoth@clix.pt
Quartos: 8; camas: 11.
Sala de estar, sala de refeição;
sala de jogos; ar condicionado;
piscina; sauna e SPA;
estacionamento; telefone; canil;
ginásio; parque infantil com
piscina para crianças; jardim e
quinta agrícola com animais.
Diária single a partir de 45€;
Diária casal a partir de 60€

Pousada Divino Monsanto

Pousada
Rua do Arco, 2, – Monsanto
277 314 471/2
Fax: 277 314 481
www.divinomonsanto.com
reservas@divinomonsanto.com
10 quartos duplos amplos e
confortáveis localizados no
coração da vila histórica, alguns
deles com vistas para perder os
olhos no horizonte. Dispõe de
biblioteca temática e áreas de
convívio, assim como
atividades culturais de lazer e
gastronómicas todo o ano.
Todos os quartos têm casa de
banho privativa, internet wi-fi,
tv cabo, ar condicionado
e aquecimento.
Diária a partir de 30€

Pousada da Juventude

277 201 127
Fax: 277 201 128
idanha@movijovem.pt
Praça da República, 32,
6060-084 Idanha-a-Nova
10 quartos duplos com wc,
1 duplo com wc para pessoas
com mobilidade condicionada,
7 quartos duplos sem wc, 2
familiares para 4 pessoas com
wc, 2 múltiplos com 3 camas, 2
múltiplos com 8 camas;
refeitório, cozinha de
alberguista, sala de convívio,
parque de estacionamento e
instalações para pessoas com
mobilidade condicionada.
Diária de 9€ a 32€

Parque de Campismo

Orbitur ***
277 202 793 Fax 277 202 945
Junto à barragem Marechal
Carmona – Idanha-a-Nova
16 bungalows (4 para 6 pessoas;
12 para 4 pessoas); 84 camas.
Sala convívio; recepção; telef.; 4
balneários; bar (fins-de-semana);
minimercado (a partir de Junho);
campos de ténis e futebol;
pronto-socorro. Bungalows p/6
pessoas: 73€/noite; para 4:
62€/noite; para 2: 53€/noite

Pensão Boavista

Pensão ***
277 434 213 Fax: 277 434 557
Rua do Comércio
Termas de Monfortinho
www.pensaoboavista.com
pensaoboavista@pensaoboavista.com
Quartos: 29; camas: 40.
Salas de estar, refeição e jogos;
bar; esplanada; aquec.; ar cond.;
telefone e tv indiv.; jardim;
estacion. privativo; canil e
restaurante. Diária a partir 45€

Pensão Residência Portuguesa ***

277 434 218
Rua Dr. Samuel Dinis, 1
Termas de Monfortinho
Quartos: 64; camas: 127.
Salas de estar, refeição e jogos;
aquecimento central; ar cond.;
jardim; piscina para adultos e
crianças e estacion. Aberto de 2
Maio a 31 Outubro. Dormida
e pequeno-almoço 35€ casal.
Diária (tudo incluído) casal:
Época baixa (1 a 15/07) partir
de 74€. Época alta (16/07
a 15/09) a partir de 80€.

Pensão das Termas de Monfortinho ***

277 430 310 Fax: 277 430 311
Rua Padre Alfredo
Termas de Monfortinho
www.pensaodastermas.com
Quartos: 20; camas: 30.
Salas de estar, refeição e
convívio; restaurante; bar;
aquec. central; ar cond.; lareira;
jardim; quartos com telefone e
casas de banho privativas e tv.
Época baixa: diária indiv. a
partir de 30€. Época alta: diária
indiv. a partir 35€.

Alojamento Particular

Casa da Maria
965 624 607 / 966 443 663
Av. Fernando Ramos Rocha, 11,
Monsanto
Quartos: 3; camas: 6.
Sala de estar, cozinha equipada;
duas casas de banho

Residencial TurisTiago

Gerente: Acácio
277 927 620
Estrada Nacional 240 – Ladoeiro
Quartos: 9; camas: 19.
Encerra à segunda (em caso
de necessidade contactar por
telefone). Quartos duplos a
partir de 45€; individuais a
partir de 30€; quartos com
quatro camas 60€.

Solar das Glicínias

277 937 634 / 966 470 136
Estrada Nacional N° 233, 104
/ Rua dos Olivais, 8,
S. Miguel D'Acha
Quartos: 3; camas: 5
sala de estar com tv, dois
quartos com aquecimento
individual e o 3.º aquecimento
com piso radiante e casa de
banho privativa. Diária a partir
de 25€ (pequeno-almoço
incluído)

Café - Dormidas "O Níco"

277 366 294
Rua 1.º de Maio, 25,
Penha Garcia
Quartos: 5; camas: 9; quartos
com aquecimento, casa de
banho e ar condicionado.
Diária casal a partir de 30€.
Diária individual a partir de
20€. Servem-se petiscos

Pensão Residência Familiar

277 434 279 96 242 52 26
Fax: 277 434 279
Rua das Fraguieiras, 2
www.pfamiliar.com
pfedroso@sapo.pt
Quartos: 2; camas: 32.
Sala de refeições; aquecimento
1 pessoa (quarto+p/almoço +
almoço + jantar – diária Verão
40€, Inverno 35€). 1 pessoa um
só dia (dormida sem refeição:
Verão 32,50€, Inverno 30€).
2 pessoas (quarto + p/almoço
+ almoço + jantar: diária Verão
60 euros, Inverno 55 euros).
2 pessoas um só dia (dormida
sem refeição – Verão 40€
Inverno 32,50€). 3 pessoas
(quarto + p/almoço + almoço
+ jantar: diária Verão 85€,
Inverno 65€). 3 pessoas um só
dia (dormida sem refeição –
Verão 50€/ Inverno 45€).

Residencial Felicidade

277 434 143
Cova da Moura
Termas de Monfortinho
Quartos: 12 (tipo apartamento)
camas: 24. Abre durante
a época alta, entre Abril
e Novembro

Residencial Nogueira

277 434 293
Cova da Moura, 37,
Termas de Monfortinho
5 apartamentos. Quartos: 10;
camas: 10. Aberto durante todo
o ano

Pensão Luís

277 434 152
Rua das Fraguieiras, 5,
Termas de Monfortinho
bonu607@sapo.pt
Quartos: 13; camas: 41
diária com pequeno-almoço:
casal 30€; individual 20€;
diária completa: casal 60€;
individual 35€

Pensão Martins

277 434 264
Cova da Moura
Termas de Monfortinho
Quartos: 15; camas: 15.
Diária a partir de 27€

Boom Book



Se Portugal é conhecido no estrangeiro por um evento cultural, ele chama-se Boom Festival, um fenómeno fora do mainstream que de dois em dois anos atrai uma imensa minoria de muitos milhares de pessoas do mundo inteiro, unidos pelo gosto por um estilo particular de música de dança electrónica. Mas o Boom é muito mais que isso, assumindo-se como uma utopia temporária de comunhão cósmica. Este álbum, com textos em inglês (o que neste caso se justifica plenamente), conta toda a história, de Goa ao Alentejo e daí para Idanha-a-Nova, e os conceitos que se foram desenvolvendo por detrás. Possui centenas de fotografias e ilustrações, e ensaios antropológicos de investigadores que tomaram o festival como objecto de estudo, além de dois outros pequenos ensaios assinados por dois dos melhores críticos musicais portugueses.

Edição Good Mood, 2008
168 pp, 35 euros



Proença-a-Velha
Manuela Mendonça
Povoação pelo menos tão antiga como Portugal, Proença-a-Velha pertenceu à Ordem dos Templários, depois à Ordem de Cristo, sua sucessora, foi mais tarde incorporada na Coroa, daí passou a comenda, e com o advento do Liberalismo acabou por ser adquirida por uma família de terratenentes beirões que a mantiveram na sua posse até quase aos nossos dias. Infelizmente, sobre esta última parte da história quase não existe documentação conhecida, pelo que o estudo histórico de Manuela Mendonça, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, termina em meados do século XIX.
Edição Colibri, 2000
130 pp, 10 euros



Aldeia de Santa Margarida – Pequenas notas da sua história
Nuno Pousinho
Uma monografia histórica desta povoação que durante séculos pertenceu ao extinto concelho de Proença-a-Velha. Uma breve caracterização da evolução sócio-económica, social, demográfica e administrativa ocupa um primeiro capítulo, seguindo-se um capítulo sobre a participação da freguesia na administração municipal no século XVIII. O estudo finaliza com a análise dos recenseamentos eleitorais entre 1842 e 1878, os quais, pela informação sobre os rendimentos e profissões de eleitores e eleitos, lançam alguma luz sobre as características da população nessa época.
Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2005
76 pp, 7,50 euros



O Espaço e o Sagrado em S. Pedro de Vir-a-Corça
Maria Adelaide Neto Salvado
Lugar associado a diversas lendas, nomeadamente as de Santo Amador e do Barreto Vermelho, a solitária capela de S. Pedro de Vir-a-Corça, situada num ermo da encosta do cabeço de Monsanto, parece ter sido local de culto desde a pré-história. Durante séculos, persistiu na região raiana a crença de que teria sido o primeiro templo do mundo a invocar o apóstolo. Socorrendo-se da etnologia e da história das religiões, a geógrafa Adelaide Salvado lança uma série de interrogações prudentes e pistas sobre o que teriam sido os cultos pré-históricos e romanos aqui praticados e analisa o culto a Santo Amador através das fontes históricas e das fontes orais contemporâneas, bem como a organização do culto a S. Pedro.
Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 1993
118 pp mais anexos, 6 euros

O Projecto **Viver Mais Idanha**

Encontra-se em funcionamento há três anos, tendo como entidade promotora a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e como entidade executora o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento. Estão implementadas doze acções, algumas das quais com efeitos satisfatórios bem visíveis no terreno e com benefícios evidentes para a população. Queremos aqui destacar:

Unidade Móvel de Saúde

A Unidade Móvel de Saúde assegura gratuitamente cuidados de saúde ao nível da vigilância da tensão arterial, controlo da glicémia, colesterol e índice de massa corporal, desenvolvendo um importante papel ao nível da medicina preventiva. Prestam-se cuidados de enfermagem, fisioterapia e reabilitação terapéutica aos utentes das instituições e às pessoas em situação de dependência, no seu domicílio. Têm sido realizadas sessões de estimulação muscular para os utentes institucionalizados nos Lares e também se realizaram sessões de sensibilização sobre temáticas relacionadas com o contexto dos funcionários das IPSS. A Unidade Móvel de Saúde tem realizado cerca de nove milhares de atendimentos por ano, dos quais três mil são rastreios para controlo dos valores do colesterol e glicémia.

Oficina Domiciliária

Trata-se de uma viatura que realiza pequenos serviços de reparação (canalização, carpintaria e serralharia) nas casas de pessoas com baixos rendimentos. O serviço é gratuito e pode ser solicitado através do telefone 277 208 027.



Identificação e Intervenção em Habitações Degradadas das Freguesias

Tem havido uma colaboração próxima entre o “Viver Mais Idanha”, o Departamento de Obras da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e o Gabinete de Acção Social e Saúde, no sentido de realizar obras de beneficiação e conservação em casas degradadas onde residam agregados familiares carenciados. Já foram intervencionadas treze habitações ao nível da reparação de coberturas e construção de casas de banho.

*Projecto “Viver Mais Idanha”
(PROGRIDE)
Avenida Mouzinho de Albuquerque, 67
6060-178 Idanha-a-Nova
Telf: 277 208 027
Fax: 277 208 054
vivermaisidanha@gmail.com*

PCHI Programa de conforto habitacional para pessoas idosas

O Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI) foi criado pelo Despacho n.º 6716-A / 2007, de 5 de Abril, assinado pelo Secretário de Estado da Segurança Social, concretizando-se em território nacional continental, prioritariamente nos distritos

do interior com maiores índices de envelhecimento da população. Findo o prazo de candidaturas, entre 25 de Fevereiro e 27 de Março, foram aprovadas, 30 das 34 candidaturas apresentadas a este programa, em que se irão proceder às obras necessárias apresentadas em cada candidatura.

Transporte Cartão de Verão/2008

É preocupação do Executivo da Câmara Municipal apoiar os jovens residentes no nosso concelho. Para que possam usufruir e passar durante este verão as suas horas de lazer beneficiando mais das infra-estruturas que este município possui, pretende-se dar entrada gratuita nas piscinas municipais até à idade de 12 anos e a redução de 50% no preço do bilhete até à idade de 20 anos inclusive, bem como o transporte gratuito dos referidos jovens, nos transportes do Cartão Raiano + 65, devendo para tal ser possuidores do documento identificativo emitido no Gabinete de Acção Social e Saúde.

Plano de Animação Concelhio para idosos

Um projecto que começou em 2007 e ao qual se pretende dar continuidade e que era um desejo de algumas Instituições de Solidariedade Social, a que o Gabinete de Acção Social e Saúde não poderia ficar indiferente. Pretende-se com esta medida promover condições de bem-estar individual e colectivo, pois os equipamentos colectivos devem ser entendidos como novos espaços para o desenvolvimento e potencialização de projectos de animação a partir das necessidades culturais das

comunidades locais. Nesta perspectiva colocaremos à disposição os serviços técnicos da autarquia para que estes ultrapassem a barreira dos serviços administrativos e se tornem um serviço cada vez mais dinâmico, comunicativo e de fluidez na interacção com o actividade institucional e associativa.

Presépios

No final do ano organizaremos mais um concurso de presépios, onde desde já se convidam todas as instituições e todos os interessados a participar, pois a preservação das tradições culturais das regiões é matéria cada vez mais relevante na promoção e divulgação das características mais marcantes de cada povo.

Convívio Intergeracional

Em Setembro será organizado o 3.º Convívio Intergeracional “Um Município para a Família”. Consientes da importância do papel da família, é nosso objectivo contribuir para um maior fortalecimento dos laços sociais e culturais entre as várias gerações. Com esta iniciativa, pretendemos igualmente divulgar boas práticas de associativismo cultural existentes em todas as freguesias. A sua presença é importante, inscreva-se e traga a sua família. A festa é de todos.

*Gabinete de Acção Social e Saúde
Lg. Sra. do Rosário
6006 Idanha-a-Nova
277 201 100
gass.cmin@gmail.com*

calendário quinzenal



BIBLIOTECA MULTIMÉDIA ITINERANTE

segunda Oledo 10h30-12h São Miguel d'Acha 14h45-17h	terça Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 15h00-17h	quarta Rosmaninhal 9h50-12h30 Soalheiras 14h15-15h15 Cegonhas 15h30-16h30	quinta Monsanto (Relva) 9h45-11h Monsanto (Vila) 11h-12h30 Monsanto (Cidral) 14h-16h Carroqueiro 16h10-16h45	sexta Zebreira 9h50-12h
segunda Medelim 10h-12h Penha Garcia 14h50-17h	terça Alcafozes 10h-11h Idanha-a-Velha 11h10-12h Toulões 14h50-16h40	quarta Salvaterra do Extremo 9h00-10h50 Segura 11h-12h Ladoeiro 14h45-17h	quinta Termas de Monfortinho 9h45-12h30 Torre Monfortinho 14h15-15h 15h15-16h30	sexta Zebreira 9h50-12h

A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE E OFICINA DOMICILIÁRIA

segunda Salvaterra do Extremo 14h30-17h	terça Monsanto (Vila) 9h30-10h30 Carroqueiro 10h30-12h Relva 14h-16h Cidral 16h-17	quarta Penha Garcia 9h30-12h Medelim 14h30-17h	quinta Zebreira 9h30-12h Ladoeiro 14h30-17h	sexta Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 14h30-17h
segunda Segura 14h30-17h	terça Alcafozes 9h30-12h Toulões e Idanha-a-Velha 14h30-17h	quarta Monfortinho 9h30-12h Termas de Monfortinho e Torre 14h30-17h	quinta Rosmaninhal 9h30-12h Cegonhas e Soalheiras 14h30-17h	sexta São Miguel d'Acha 9h30-12h Oledo 14h30-17h

Contactos Gabinete de Acção Social e Saúde
 Lg. Sra. do Rosário / 6060-145 Idanha-a-Nova
 277 201 100 / Fax: 277 201 101 / gass.cmin@gmail.com
 www.cm-idanha-nova.pt

Projecto "Viver Mais Idanha" (Progride)
 Av. Mouzinho de Albuquerque, 67 / 6060-178 Idanha-a-Nova
 277 208 027 / Fax: 277 208 054
 vivermaisidanha@gmail.com



João Gerales Proença

Proença-a-Velha é hoje uma das freguesias de Idanha com maior actividade cultural, apesar de ser uma das mais desertificadas do concelho – não chega aos 300 habitantes, na sua maioria idosos. Uma das explicações está na existência de um grupo de filhos da terra que residem na região de Lisboa mas nunca se desligaram das origens e continuam a deslocar-se regularmente a Proença. É o caso de João Gerales, economista, que deixou a terra há mais de 30 anos e é presidente da direcção da Proença desde a sua fundação, em 1995. A associação congrega diversas instituições e associações, como a Misericórdia, a Paróquia, a Junta de Freguesia e a Associação Fraternal dos Amigos de Nossa Senhora da Granja. Esta última é, explica João Gerales, a única associação regionalista lisboeta que representa uma única freguesia, tendo quase tantos sócios como Proença tem hoje habitantes. É assim que a Proença tem conseguido manter vivas tradições como o Madeiro ou os jogos tradicionais, e editar livros e uma pequena publicação periódica sobre a freguesia, entre outras actividades. Um interesse que se compreende ainda melhor quando se pensa na beleza e na peculiar história desta vila, durante séculos comenda religiosa e, a seguir, durante mais de 100 anos, até quase aos nossos dias, dominada por uma única família de proprietários que mantinha uma economia onde o dinheiro quase não circulava e empregava praticamente toda a população, à excepção dum punhado de «artistas» – artesãos, sapateiros, alfaiates, barbeiros – residentes na vila. Uma história ainda em grande parte por contar e que se adivinha fascinante.

*Proença – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha. Rua do Espírito Santo, 26
6060-069 Proença-a-Velha.*

Alcafozes

Associação de Caça e Pesca de Alcafozes
Prof. Severino Esteves Rolo
277 914 118 / 936 920 502
Rua Dr. António Lopes, 29
6060 Alcafozes

LAMFA - Liga de Amigos e Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes

Manuel Joaquim Gomes
917 640 125
Casa das Beiras
Av. Almirante Reis,
256 - 1º Esq. 1000-058 Lisboa

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcafozes

João Andrade
933 062 645
Rua da Horta Longa,
lote D, 1 - 6º B
6000 Castelo Branco

Aldeia de Santa Margarida

Liga dos Amigos da Aldeia de Santa Margarida

João Camejo: 275 314 242
Centro de Dia: 277 313 122
Centro de Dia
6060 Aldeia de Santa Margarida

Associação de Caçadores da Aldeia de Sta. Margarida

José Francisco Prudente
964 555 898
Rua Dr. Henrique Carvalhão,
4 - Lote 11/ 7.º A
6000-235 Castelo Branco

Grupo de Cantares da Aldeia de Santa Margarida

Zélia Maria Leitão Curto
965 464 190
Junta de Freguesia: 277 313 545
Av. Dr. Francisco Rolão
Preto, 46 / 6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Idanha-a-Nova

AJIDANHA/ Grupo de Teatro AJITAR

Rui Pinheiro: 966 358 814
Associação: 938 983 960
ajidanha@iol.pt
Centro Cultural Raiano
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Estudantes da ESGIN

Bruno Lino
277 202 030 / 968 752 565
Associação: 912 522 286/83
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Masculina – Carpetuna

João Romão: 939 336 933
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Feminina – Adufotuna

Marlise Quadros: 914 223 139
adufotuna@iol.pt
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Adufeiras de Idanha-a-Nova Rancho Folclórico de Idanha-a-Nova

Bernarda Lourenço
277 202 224
Urb. Herminia Manzarra, Lt 27
6060 Idanha-a-Nova

Bioraia – Associação de Produtores Biológicos da Raia de Idanha-a-Nova

Pedro Robalo
277 202 316 / 969 531 182
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Montes da Raia - Agrupamento de Produtores de Carne, Lda.

Arlindo Cardosa
277 200 012/967 497 411
Fax: 277 200 019
Incubadora de Empresas
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Maria João – Clube de Fãs

Nelson Brito
962 413 897
Centro Cultural Raiano
6060 Idanha-a-Nova

Grupo de Música Popular “Ciranda”

José de Almeida Gordinho
277 202 122 / 918 299 453
Rua Heróis do Ultramar, 38
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Joaquim Vinagre
219 324 382 / 918 948 605
Associação: 213 549 022
cciana@clix.pt
www.geocities.comccidhanhova
Av. da Liberdade, 157, r/c Esq.
1250 Lisboa

Agrupamento 326 do C.N.E.

Responsável: António Lisboa
277 202 779 / 919 531 975
Largo do Adro
6060 Idanha-a-Nova

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456 / 966 148 586
Largo de Santo António
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Apicultores Raianos “Apirraia”

Maria João Pereira
963 396 220
Zona Nova de Expansão,
Lote 38 – 6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores Idanhenses

Eurico Manuel Barreiras
969 038 387
Rua Valverde, 11
6060 Idanha-a-Nova

Moços do Adro

Joaquim Martins
964 329 956
Av. Mouzinho de Albuquerque,
72 B – 6060 Idanha-a-Nova

Casa do Benfica de Idanha-a-Nova

João Fazendas
963 183 568 Ass.: 277 201 110
Fax: 277 201 110
casabenficaidanha@sapo.pt
Rua São Francisco, 8
6060-118 Idanha-a-Nova

Clube União Idanhense

Carlos Emanuel Jesus Mendes
933 800 220
Associação: 277 202 114
Rua Vaz Preto
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores da Cachouça

José António Neves Pires
917 253 280
Rua Casal dos Cravos, 22
Serra da Amoreira
2620-381 Ramada - Odivelas

Grupo Aeróbica

Filomena Alcaso: 963 889 933
Rua 1.º de Dezembro, 5
6060-128 Idanha-a-Nova

Filarmonia Idanhense

Fernando Luís Antunes Reis
919 218 560
Associação: 277 202 123
filarmonicaidn@hotmail.com
www.geocities.com/
filarmonicaidanhense
Largo dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Federação Regional de Bandas Filarmonicas do Distrito de Castelo Branco

Maestro Carlos Monteiro
277 202 123
Rua dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Joaquim Vinagre: 918 948 605
Associação: 213 549 022
Av. da Liberdade, 157, r/c Esq.
1250 Lisboa

Associações de Caçadores do Valongo

Luís Graciosa: 277 202 139
917 264 203
Fax: 277 202 139
Quinta do Valongo
6060-145 Idanha-a-Nova

Clube de Tênis de Idanha-a-Nova

Joaquim Pinto
961 718 876
Apartado 45
6060-909 Idanha-a-Nova

Associação Arraiana de Caça e Pesca

Mário Domingos Botelho
962 364 180
Av. da Carapalha, 13, 2º Dto.
6000-320 Castelo Branco

Associação de Caçadores da Sr.ª do Almurão

Manuel Quilhó: 917 575 612
Rua do Sabreiro, 18, 4º Dto.
6000-197 Castelo Branco

Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova

João Afonso: 969 217 195
Bairro dos Oleiros, 7
6060-153 Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha CDADID – Centro de Dia e Apoio ao Domicílio de Idanha-a-Velha

Maria Graça Marrocos
277 914 125 / 966 047 278
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

Associação de Caça e Pesca Egitanense

João Cunha
277 914 263 / 967 918 160
Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
6060 Idanha-a-Velha

LAFIV – Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha

António Fernandes Vaz
960 022 161
Travessa de São Plácido, 20, 2º
1200-854 Lisboa

Ladoeiro

ACDL – Associação Cultural Desportiva do Ladoeiro

José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Secção Cultural da ACDL

Elvira Barata
277 927 306 / 963 963 602
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Associação de Caça e Pesca “O Triângulo”

José Rossa Moreira
962 878 402 / 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto
Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

associações culturais e recreativas

MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro

Idalina Costa
277 927 439 / 966 858 464
Rua Joaquim Morão Lopes Dias
6060 Ladoeiro

Clube de Praticantes de Outdoor “Ar Livre”

António Silveira
963 369 146
Rua Dr. João Antónimo da Silveira, 4 – 6060 Ladoeiro

ARBI – Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha

Paulo Cunha: 917 216 013
Associação: 277 927 204
Rua Dr. P.A. Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Terras da Raia

Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Rancho Folclórico do Ladoeiro

Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Medelim

Associação de Caçadores de Medelim
João Serra
969 014 237
Apartado 5
6060-051 Medelim

“O Arcaz”

Presidente: Dra. Manuela Lopes-Cardoso: 226 066 075
Vice-presidente: Felismina Salvado: 277 312 264
Rua da Judiaria
6060-051 Medelim

Grupo de Coesão e Cultura de Medelim

Carla Robalo: 962 874 093
Rua Paulo Reis Gil, 29- 2º Esq.
2745-195 Queluz

Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Medelim

Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Ap. 2 – 6060-051 Medelim

Grupo de Cantares de Medelim

Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Ap. 2 – 6060-051 Medelim

Monfortinho

Associação de Caça e Pesca “Beira Erges”

Ricardo Ernesto da Cruz Moreira: 968 322 785
Rua do Comércio, 35
6060 Termas de Monfortinho

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

Victor Hugo: 277 434 142
Hotel Astória: 277 430 400
Hotel Astória
6060-072 Termas de Monfortinho

Associação de Nossa Senhora da Consolação

José Gil de Matos
277 434 208 / 963 094 073
Centro de Dia: 277 434 589
Centro de Dia de Monfortinho
6060-071 Monfortinho

Associação de Festas de Monfortinho

David Rosário Clemente
914 035 031
6060 Monfortinho

Monsanto

Adufeiras de Monsanto

Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Bairro dos Cebolinhos, Ap. 1
6060-091 Monsanto

Rádio Clube de Monsanto

Dr. Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Rádio Clube de Monsanto,
Ap. 1 – 6060-091 Monsanto

Casa do Povo de Monsanto

Joaquim Manuel da Fonseca: 969 216 305
Largo da Misericórdia
6060-091 Monsanto

Associação de Amigos do Carroqueiro

Joaquim Martins Félix
Moisés Pires Garcia
277 314 698
Rua Primeiro Cabo José Silvestre – 6060 Monsanto

ACRAM – Associação Cultural Recreativa dos Amigos Monsanto

Jorge Azinheiro 966 917 421
jazinheiro@hotmail.com
Rua Gago Coutinho, 2
r/c Dto. – 2675-509 Odivelas

Associação Geo-Cultural e Mons Sanctus

Dra. Fátima Queiroz/Inês Lopes
914 345 818/962 566 427
Largo da Relva, 14
6060 Monsanto

Associação de Caça e Pesca de Monsanto Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Monsanto

José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Rancho Folclórico de Monsanto

António Figueira/Célia Dias
963 921 518 / 966 641 141
celia_dias@sapo.pt
Estrada Municipal-Devesa
6060-091 Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto

José Domingos Ramos Martins
277 314 174 / 966 040 956
Estrada Municipal, 5
6060-091 Monsanto

Oledo

Associação de Caça e Pesca Águia Livre

José Lalanda Costa 272 328 184
/ 938 450 344; Ass: 277937672
Estrada Nacional, 353
Casa do Povo – 6060-621 Oledo

Penha Garcia

Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova Seção de Penha Garcia

277 366 135
Zona Industrial– Penha Garcia
6060 Penha Garcia

Rancho Folclórico de Penha Garcia

Prof. Mário Pissarra
965 853 166 / 918 213 469
Rua das Escolas Velhas
6060 Penha Garcia

Clube Equestre

Rancho das Casinhas
Nuno Silva: 962 913 211
trilobite.ventura@gmail.com
Rua Dr. Manuel Lopes Louro,
Torre 1 – 2º C
6000-764 Castelo Branco

Liga dos Amigos de Penha Garcia

José Rodrigues Claro
962 863 891
Rua dos Barreiros, 24
6060-324 Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia

Sebastião Figueira Justino
277 366 190 / 968 809 712
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Penha Garcia

Júlio Justino
277 366 190 / 962 942 899
gdcrrpg@sapo.pt
www.gdcrrpg.no.sapo.pt
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia

Grupo Etnográfico “Os Garcias”
Américo André: 963 033 820
Rua do Paraíso, 2
6060 Penha Garcia

Proença-a-Velha

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Proença-a-Velha

Francisco Silva: 919 701 495
Rua da Estrada, 13
6060-069 Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha

Fernando Gerales 966 067 025
Rua Ruivo Godinho, 14, 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco

Ass. Fraterna dos Amigos de Nossa Senhora da Granja

Maria da Graça Clemente
214 217 761 – Escritório:
213 964 565 / 966 842 730
Associação: 213 636 150
Rua Coronel Pereira da Silva,
19 D – 1300-146 Lisboa

Proença – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

João Adolfo Gerales
262 601 291 / 967 346 848
R. António Pereira Bernardino, 11
2540-064 Bombarral

Modas e Adufes de Proença-a-Velha

Palmira Ramos
Maria José Pereira
277 312 628 / 966 643 277
Rua do Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha

Rosmaninhal

Associação de Melhoramentos das Soalheiras

Álvaro Diogo: 919 316 669
Rua António França Borges,
Lote 62, 1.º A
2625-187 Póvoa de Santa Iria

Quercus-Tejo Internacional

Eng. Paulo Monteiro
277 477 463
monti@mail.telepac.pt
Largo do Espírito Santo, 13
6060-422 Rosmaninhal

Associação Recreativa de Caça “A Raiz”

José Cabaço Diogo
Associação: 964 619 902
Soalheiras – Bateria 2000,
CP 2073 – 6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Secção Cultural

– Adufeiras das Soalheiras

João Louro: 277 477 344
Soalheiras – Bateria 2054,
CP 2073 – 6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Clube de Caçadores

“Vale Porros”

Heitor Tonel / Joaquim dos
Reis Rolo: 936 331 472
Rua Prior Vasconcelos
6000 Castelo Branco

Associação de Melhoramento das Cegonhas

Manuel Sordo: 932 837 151
Rua António Pereira Gardete
6060-402 Cegonhas

Salvaterra do Extremo

Associação Cultural Recreativa e Social para o Desenvolvimento de Salvaterra do Extremo

António Parro de Oliveira
277 455 277
Junta de Freguesia de Salvaterra
do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

Clube de Caça e Pesca de Salvaterra do Extremo

José Joaquim dos Reis Rascão
277 455 184 / 962 882 772
Rua São João, 8
6060-501 Salvaterra do Extremo

São Miguel d’Acha

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina e Fojo

Manuel Lourenço Jóia
967 182 806
Rua de Santo António, 46
6060 São Miguel d’Acha

ACRA– Associação Cultural e Recreativa “Ache”

Rogério Miguel Bentes
962 390 454
rmm00@mail.com
Bairro do Castanheiro, Lote 29
6060-501 São Miguel d’Acha

Associação de Caçadores de São Miguel d’Acha

Virgílio Dias: 967 034 299
Rua das Corgas, n.º 1
Albogas – Almagrem do Bispo
2715 Sintra

Grupo de Cantares

Tradicional de São Miguel d’Acha

António Milheiro
277 937 592 / 968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d’Acha

ADEPAC – Ass. Defesa do Património Cultural de São Miguel d’Acha

António Milheiro: 968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d’Acha

Centro Social Paroquial de São Miguel d’Acha

Padre Luís Bernardo
277 937 200
6060 São Miguel d’Acha

Casa do Povo de São Miguel d’Acha

Maria de Jesus Nogueira
935 221 196
Junta Freg. São Miguel d’Acha
6060-511 São Miguel d’Acha

Segura

Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense

João Maria Caldeira
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Secção Cultural: Grupo de Cantares de Segura

João M. Caldeira/José Pinheiro
968 902 515
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Clube de Pesca e Caça Flôr do Erges

José Manuel Andrade
966 016 227 / 966 395 954
Apartado 336
6200 Covilhã

Toulões

Clube de Tiro de Toulões

Manuel Martins Aleixo
965 245 641
Rua da Escola Nova
6060-531 Toulões

Centro Social e Cultural de Toulões

António Cunha Ramos
Ass: 277 910 198
Casa: 277 910 243
Rua Principal – 6060 Toulões

Zebreira

Tuna da Zebreira

João Carreiro: 934 147 129
Rua do Matadouro, 17
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Desportivo e Cultural Zebreirense

Augusto Ruivo: 965 047 367
Rua da Caneca
6060 Zebreira

Clube Recreativo de Caça e Pesca “Zebras”

António Alexandre
967 395 743
Herdade do Souto
6060 Zebreira

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, Secção da Zebreira

277 427 117
6060 Zebreira

Adraces – Polo Campina

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
campina@adraces.pt
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo de Cabeçudos de Zebreira

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo Saca Sons – Grupo de Cantares Tradicionais de Zebreira

Maria Ofélia Roseiro
932 845 582
Estrada Nacional, 86 A
6060-557 Zebreira

Liga dos Amigos da Zebreira

Hélder Pintado
968 704 140 / 966 533 157
Rua Nova da Nave, 16
6060-574 Zebreira

Serviços Municipais

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Praça do Município
277 200 570 / fax: 277 200 580
www.cm-idanhanova.pt
cmidanha@iol.pt
9h-12h30/14h-17h30

Centro Cultural Raiano

Av. Joaquim Morão
277 202 900 / fax: 277 202 944
ccraiano@iol.pt

Galerias de exposição

Ter. a Dom.: 10h-12h30/
14h-18h30

Serviços Administrativos

Gabinete de Apoio ao
Desenvolvimento,
Antropologia, Arqueologia,
Geologia, Desporto,
Conservação e Restauro
Seg. a Sex.: 09h-12h30/
14h-17h30

Gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

10h-13h/14h-18h
(todos os dias)
turismo.cmidanha@iol.pt
info@turismodenaturaleza.com
(para actividades Turismo na Natureza)

Bilheteiras

Cinema: 20h30-21h30
Outros eventos: 1 hora antes
do início do espectáculo

Forum Cultural

R. de São Pedro, 31
6060-121 Idanha-a-Nova
277 208 029
Seg. a Sex.: 10h-12h30/
14h-18h30
Sáb. e Dom.: 14h-18h30

Núcleo de Azeite / Lagares de Proença-a-Velha

Rua do Poço Novo
277 312 012
Encerra à segunda-feira
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Cyber Espaço

Largo 25 de Abril
6060-130 Idanha-a-Nova
tel. 277 208 053
Seg. a Sáb.: 14h-22h
(encerra domingos e feriados)
cyber.cmin@mail.telepac.pt

Arquivo Municipal

Largo Sra. do Rosário
277 202 242
Seg. a Sex.: 09h-12h30/
14h-17h30

Biblioteca Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 10h-12h30/
14h-18h30

Gabinete de Acção Social e Saúde

Largo Sra. do Rosário
277 201 100 / fax: 277 201 101
gass.cmin@gmail.com
Seg. a Sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Estaleiro Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 8h-12h30/14h-17h
Sáb.: 8h-12h30

Pavilhão Gimnodesportivo

Idanha-a-Nova
277 202 895

Piscinas Municipais

Idanha-a-Nova
277 202 687
Inverno: Seg. a Qui.: 8h-20h;
Sex: 8h-13h.
Verão: 10h-20h
(encerra à segunda)
Termas de Monfortinho
277 434 190
Zebreira
277 427 297

Outros Serviços Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova

Zona Industrial 6060-182
277 200 010 / fax: 277 200 019
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Progride

Av. Mouzinho
de Albuquerque, 67
6060-178 Idanha-a-Nova
277 208 027 / fax: 277 208 054
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Cartório Notarial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 142
9h-16h
(não encerra para almoço)

Tribunal da Comarca de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, 1º
277 200 530
9h-12h30/13h30-16h

Repartição de Finanças de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 200 510
09h-12h30/14h-16h

Registo Civil e Predial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 218 / 277 202 644
Fax: 277 202 935
9h-16h
(não encerra para almoço)

DRABI – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior

Rua do Valverde
277 202 420 / fax: 277 202 830
Seg. a Qui.: 9h-12h30/
14h-17h30;
Qua. e Sex.: 8h-14h

Juntas de Freguesia

Alcafozes

277 914 157
Ter. e Qui.: 18h30-19h30

Aldeia de Santa Margarida

277 313 545
Ter. a Sex.: Verão: 19h-20h
Inverno: 18h-19h

Idanha-a-Nova

277 202 988 (tel. e fax)
09h-12h30/14h-17h30

Idanha-a-Velha

277 914 263
Sexta - Verão: 20h-21h30
Inverno: 18h-19h30

Ladoeiro

277 927 332
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Medelim

277 312 152
Seg. Qua. e Sex.: 18h-19h

Monfortinho

277 434 383 (tel. e fax)
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Monsanto 277 314 639

Ter. e Qui.: 09h-12h30

Oledo 277 937 631

Seg. e Qui.: 19h-20h
Penha Garcia 277 366 102
Seg.: 9h-12h; Sex.: 10h-12h
Sáb.: 14h-17h

Proença-a-Velha

277 312 385
Seg. a Sex.: 10h-11h/18h-19h
Rosmanhal 277 477 366
Ter. e Sex.: 17h-19h

Salvatera do Extremo

277 455 277
Seg. Ter. Qui. Sex.: 11h-12h/
17h-18h30

São Miguel d'Acha

277 937 252
Seg. a Sex.: 9h-12h30/
14h-17h30/18h-19h

Segura 277 466 111

Seg. Ter. Qui. Sex.: 10h-12h
Toulões 277 910 195
Ter. e Sex.: 18h-19h30

Zebreira

277 427 401 (tel. e fax)
Seg. a Sex. atendimento geral
09h-12h30/14h-17h30
Atendimento executivo
Seg.: 14h-17h
Qua. e Sex.: 19h30-20h30

Postos de Turismo

Idanha-a-Nova

Centro de Artes Tradicionais
Rua de São Pedro
277 201 023
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Idanha-a-Velha

Rua da Sé / 277 914 280
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Monsanto

Pólo da Gastronomia
Rua Marquês da Graciosa
277 314 642

Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Penha Garcia

Rua do Espírito Santo
277 366 011
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Segura

Estrada Nacional 355
277 466 008
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Monfortinho

Junta de Turismo de Monfortinho

Av. Conde da Covilhã
Ed. das Piscinas Municipais
Termas de Monfortinho
277 434 223 (Telef. e Fax)
www.jturismomonfortinho.com
info@turismomonfortinho.com
jturismomonfortinho@oninet.pt
Seg. a Sáb.: 9h-12h30/15h-18h

Centro de Saúde

Idanha-a-Nova

277 200 210 / fax: 277 202 903

Extensões:

Alcafozes

277 914 157

Aldeia Sta Margarida

277 313 593

Idanha-a-Velha

277 914 128

Ladoeiro

277 927 170

Medelim

277 312 163

Monfortinho

277 434 112

Monsanto

277 314 283

Oledo

277 937 623

Penha Garcia

277 366 113

Proença-a-Velha

277 312 211

Rosmaninhal

277 477 119

Salvaterra do Extremo

277 455 131

São Miguel d'Acha

277 937 564

Segura

277 466 203

Termas de Monfortinho

277 434 543

Torre

277 434 318

Toulões

277 910 217

Zebreira

277 427 153

Farmácias

Andrade-a-Nova

Andrade

277 202 134 / fax: 277 202 164

Seg. a Sex.: 9h-19h
(não encerra para almoço)
Sáb.: 9h-13h

Ladoeiro

Serrasqueiro Cabral

277 927 133 / fax: 277 927 132

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h

Medelim

Melo – Posto de medicamentos

277 312 391 (tel. e fax)

Seg. a Sex.: 13h-15h

Monsanto

Monsantina

277 314 189

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h

Rosmaninhal

Serrasqueiro

Cabral – Posto de medicamentos

277 477 481

De 15 em 15 dias:

13h-15h30

Quarta e sexta: 10h-12h30

São Miguel d'Acha

Andrade – Posto de medicamentos

277 937 640

Seg., Qua. e Sex.: 09h30-13h/
15h-18h

Termas de Monfortinho

Andrade – Posto de medicamentos

277 434 418

Verão: segunda a sexta
Inverno: segunda, quarta
e quinta: 10h-13h/5h-18h

Zebreira

277 427 264 / fax: 277 427 010

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h

Bombeiros

Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456

277 202 249 (tel. e fax)

Seções:

Penha Garcia

277 366 199 / 277 366 120

Fax: 277 366 199

Zebreira 277 427 117

GNR

Idanha-a-Nova

277 202 129 / fax: 277 202 128

Ladoeiro

277 927 175 / fax: 277 927 627

Monsanto

277 314 347 / fax: 277 314 641

Rosmaninhal

277 477 140 (tel. e fax)

Termas de Monfortinho

277 434 225 (tel. e fax)

Zebreira

277 427 123 (tel. e fax)

Transportes

Idanha-a-Nova

Terminal Rodoviário

Av. Joaquim Morão

277 202 565

Verão: 7h-2h

Inverno: 7h-19h

Postos de Combustível

Idanha-a-Nova

Comepreços

277 200 270

Bomba de gasolina: 7h-22h

Supermercado: 9h-13h/15h-20h

Todos os dias

(excepto Domingo Páscoa,

Sra. do Almortão e 1 Maio)

Ecomarché

277 202 590

Bomba de gasolina

Seg. a Sáb.: 8h-20h

Dom.: 8h-19h

Supermercado

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-20h

Sáb.: 9h-20h

Dom.: 9h-13h/15h-19h

Encerra: 1 Jan, Domingo

Páscoa, Sra. do Almortão (2°F)

e 25 Dezembro

Ladoeiro

277 927 237

Seg. a Sáb.: 6h-21h

Medelim

277 312 456

Ter. a Sáb.: 8h30-12h/14h-18h

Dom.: 8h30-12h

Penha Garcia

277 366 359

Todos os dias: 8h-20h

Termas de Monfortinho

277 434 144

Todos os dias (inclusive

feriados): 7h30-20h30

Zebreira 277 427 233

Ter. a Dom.: 7h-22h

Correios

Idanha-a-Nova

Av. Mouzinho de Albuquerque

277 200 200

Seg. a Sex.: 9h-12h30/14h-18h

Bancos

BES – Banco Espírito Santo

Termas de Monfortinho

Rua Padre Alfredo, Ed. BES

277 434 127 / fax: 277 434 455

Caixa de Crédito Agrícola

Mútuo de Idanha-a-Nova

e Penamacor

Idanha-a-Nova

Largo do Município

277 200 240 / fax: 277 200 249

Ladoeiro

Estrada Nacional 240

277 927 142 / fax: 277 927 555

Monsanto

Estrada Nacional– Eugénia

277 314 620 / fax: 277 314 621

CGD – Caixa Geral

de Depósitos

Idanha-a-Nova

Largo do Município, 8

277 200 000 / fax: 277 200 007

Multibanco

Idanha-a-Nova (3 caixas)

Ladoeiro

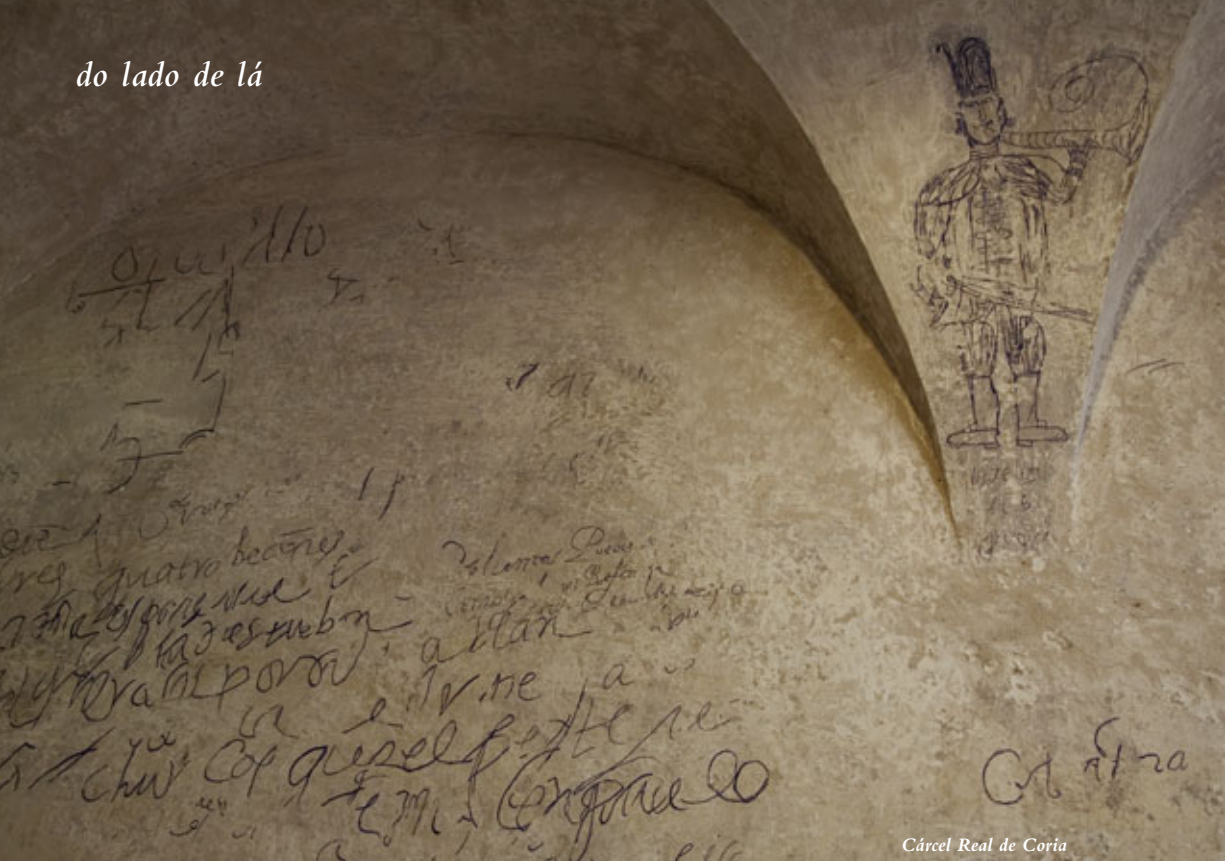
Monsanto

Penha Garcia

São Miguel d'Acha

Termas de Monfortinho

Zebreira



Cárcel Real de Coria

Guerra e paz

textos **Pedro Ornelas** fotografias **Paulo Muge**

Capital da região do fértil vale do Alagón, no Norte da Extremadura, e uma das cidades espanholas hoje mais frequentadas pelos idanhenses, **Coria** foi também durante séculos a principal praça-forte desta região fronteira com Portugal. Demasiado isolada e pequena, essa situação só lhe trouxe dissabores, se descontarmos o facto de hoje podermos apreciar o legado patrimonial dos tempos bélicos no centro histórico. Como a antiga **Cárcel Real**, construída em finais do século XVII, com as suas celas personalizadas para nobres e plebeus, hoje Museu da Cidade, em cuja entrada se encontram estas surpreendentes inscrições, que se presumem ter sido feitas pelos carcereiros nos primeiros tempos de funcionamento.



Castelo de Coria



Ponte Seca



Galisteo



Quem sabe se algum deles presenciou a tomada e saque da cidade pelo exército chefiado por António de Sousa, Marquês de Minas, em 1706, num episódio esquecido por cá – a intervenção portuguesa na Guerra da Sucessão em Espanha (1701-1713). Digamos apenas que havia dois pretendentes ao trono, Filipe de Anjou, neto de Luís XIV de Espanha, e Carlos, arquiduque da Áustria; que os antigos reinos de Espanha se dividiram no apoio a cada um deles; que a Holanda, a Áustria e Inglaterra tomaram partido activo a favor de Carlos; e que Portugal, como de costume, acabou por alinhar com a Inglaterra. Depois de muitas peripécias e reviravoltas, seria Filipe de Anjou a segurar o trono como Filipe V, o primeiro da dinastia dos Bourbon, que ainda hoje reina em Espanha.

Mas os problemas com os portugueses, que ao contrário do lugar comum por cá vigente sempre foram temidos como implacáveis e cruéis guerreiros, já vinham muito de trás. Durante os 28 anos de guerra com Espanha que se seguiram à proclamação da independência por D. João IV em 1640, Coria e toda a região foram atacadas e salteadas por diversas vezes. E já em 1386, noutra episódio recalcado da história de Portugal, tinha havido o ataque das tropas comandadas por Nuno Álvares Pereira, com a presença do próprio rei D. João I, empenhado em tomar o trono castelhano ao seu quase homónimo Don Juan I. Mas Coria foi vítima de muitas outras guerras sem intervenção portuguesa, entre romanos e lusitanos, romanos e bárbaros, bárbaros e mouros, entre a Ordem de Alcântara e a Igreja de Espanha, e até entre facções rivais da Ordem de Alcântara. Para não falar dos franceses e dos anglo-hispano-portugueses durante as Guerras Peninsulares, ou mesmo da presença de tropas simplesmente espanholas, todas elas exigindo dos caurienses o seu sustento, levando-o à penúria, por muito que estes implorassem que não estacionassem tropas na cidade por esta e outras boas razões.

A má memória da ocupação portuguesa permaneceu de tal forma que ainda hoje dois vestígios nefastos são

do lado de lá



El Palancar

erradamente atribuídos ao terramoto de 1755, aqui conhecido como terramoto de Lisboa: a grande racha de alto a baixo na catedral de Coria, aparecida séculos depois (embora a catedral tenha de facto ficado semidestruída com o terramoto, sendo reconstruída logo a seguir); e a alteração do leito do rio Alagón, que na verdade ocorreu em 1590 e fez com o que o rio se desviasse uns 100 metros para sul, tornando inútil a hoje chamada **Ponte Seca**, construída no século XVI após numerosas outras pontes destruídas por outras tantas cheias torrenciais.

O convento de **El Palancar**, a uns 20 km de Coria, traz-nos uma memória muito ligada a Portugal, e também ao Brasil, por razões completamente diferentes. Mas antes de lá irmos, façamos um desvio para visitar a vila fortificada de **Galisteo**, com as suas notáveis muralhas construídas pelos almóadas, a grande potência muçulmana de origem marroquina que dominou o Sul da Ibéria entre os séculos XII e XIII. Estão quase intactas, e são surpreendentes por terem sido construídas com argamassa a unir grandes calhaus rolados retirados do rio Jerte, que corre belíssimo no sopé do monte logo antes de desaguar no Alagón.

El Palancar, a meio caminho entre Coria e Plasencia, foi mandado construir por Frei Pedro de Alcântara, que aqui terminou os seus dias, neste local belíssimo a dominar as veigas dos rios Alagón e Jerte. Para sua melhor mortificação, e de acordo com o dito evangélico segundo o qual convém entrar no Céu pela porta mais estreita, Frei Pedro quis que o convento fosse o mais pequeno possível, com celas onde não cabia um homem deitado ao comprido, portas por onde não se entrava de pé, e uma capela onde só cabiam o oficiante e o seu acólito – o convento mais pequeno do mundo, dizem. Célebre místico franciscano, correspondente, apoiante e conselheiro de Santa Teresa de Ávila, Frei Pedro esteve por diversas vezes em Portugal, a primeira das quais a convite do rei D. João III, e foi um dos fundadores do Convento da Arrábida, perto de Setúbal. A devoção da família real por São Pedro de Alcântara manteve-se ao longo de séculos, e graças a isso D. Pedro, primeiro imperador do Brasil, fez dele o co-padroeiro do novo país, a par com Nossa Senhora Aparecida. O convento de El Palancar foi depois ampliado, e nele vivem hoje quatro frades franciscanos.



Faz-te à vida.

Se acabaste a Faculdade e tens um projecto empresarial, podemos ajudar-te. A **Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova** tem escritórios a custo reduzido, incluindo apoio de secretariado, internet, sala de reuniões, fotocopiadora, fax e telefone, durante um período que pode ir até 5 anos.

Informações pelo tel. 277 200 010 e fax 277 200 019

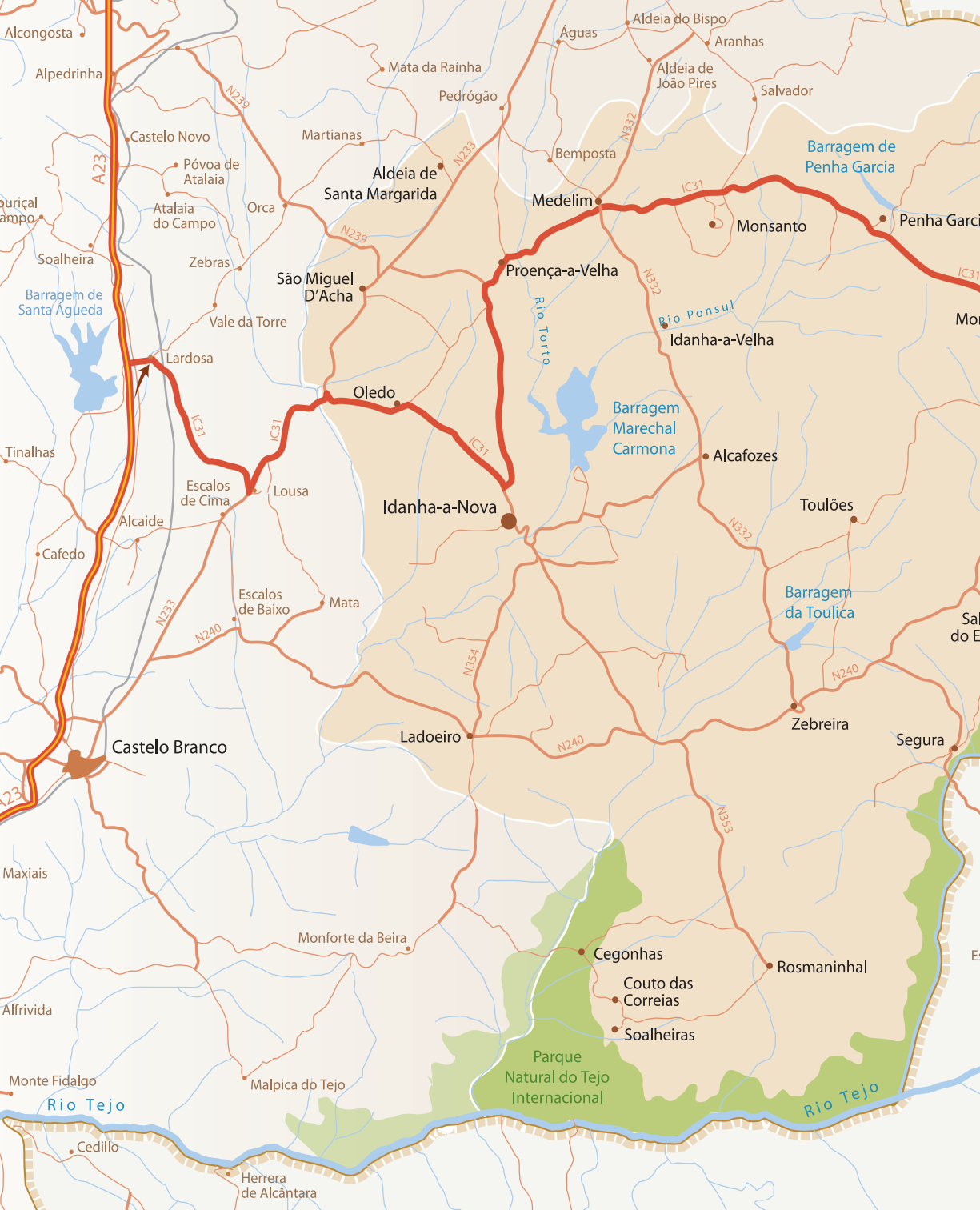
idn.incubadora@gmail.com <http://idn-incubadora.blogspot.com/>

IDN Incubadora de Empresas, Zona Industrial, 6060-182 Idanha-a-Nova



Apoios







Cilleros

La Moneda

Guijo de Coria

Moraleja

Calzadilla

Vegaviana

Huélega

Penha Garcia

Rio Erges

Termas de Monfortinho

Monfortinho

Plasencia Madrid

Casas de Don Gómez

Coria

Rincón del Obispo

Puebla de Argeme

Torre

N240

Salvaterra do Extremo

Zarza La Mayor

Cachorrilla

Pescueza

Portaje

Torrejuncillo

Segura

Piedras Albas

Portezuelo

Ceclavin

ESPAÑA

Estorhinos

Alcantara

Porto

Guarda

Salamanca

Coimbra

Idanha-a-Nova

Plasencia

Cáceres

Madrid

Castelo Branco

Mérida

Lisboa

Evora

Badajoz

Faro

Sevilha

Cáceres

IP5

A23

E90

A1

IP2

A6

A49

